Órgão quinzenal de informação da comunidade polônica do Brasil e da América Latina

Órgão Integrado à União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina (USOPAL), ao Instituto Brasileiro da Cultura Polônica (IBCP), à Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil (PolBras) e à Câmara de Comércio Brasil-Polônia-Área Sul, Brasil (CCBP)

NOWY LUD

DESDE 2 DE OUTUBRO DE 1920 ▯ O JORNAL DA NOVA GENTE

Nº 4316/4317/4318 ◆ Ano LXXV ◆ Curitiba Paraná Brasil ◆ 16-31 de dezembro de 1994 • 1-15/16-31 de janeiro de 1995 ◆Edição Nacional e Internacional

IMPRESSO

Exemplar avulso: R$ 1,00

Em Cima

1. MISSÃO comercial do Paraná e outros Estados do Sul vai em abril para a Polônia. Negócios serão abertos na oportunidade.
2. *NA PRÓXIMA edição vamos encartar o suplemento cultural do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica - IBCP.*
3. SOCIEDADE Abranches vai de vento em popa, no seu esquema de expansão. Grandes idéias estão por lá.
4. *TADEU Kawalec, "o rei do pierogi", foi incluído no rol dos convidados ao almoço em Palácio na visita de Lech Walesa.*

WALESA NO BRASIL

Quatro países da América Latina - Brasil, Argentina, Uruguai e Chile - recebem o presidente polonês Lech Walesa nos dias 19 a 25 de fevereiro, para série de contatos oficiais e empresariais no sentido de aumentar as ligações com o Continente que possui a segunda maior comunidade de descendência polonesa do mundo.

Segundo o programa oficial, Walesa chegará ao Brasil no domingo, dia 19, desembarcando no aeroporto do Recife às 9,30 horas, seguindo em seguida ao Rio de Janeiro, onde chega ao meio dia.

NO RIO DE JANEIRO

O primeiro ato oficial será e entrega do título de Cidadão Honorário do Rio de Janeiro, que será procedido pelo prefeito César Maia; o almoço será privado; à tarde, Walesa, acompanhado da esposa Danuta e comitiva, fará um passeio ao Pão de Açúcar; às 18,30 horas, assistirá à Missa no Mosteiro de São Bento e terá reunião com a comunidade polonesa/polônica do Rio; às 19,30 horas, terá encontro com o governador do Rio, Marcelo Alencar, com quem jantará em seguida.

EM BRASÍLIA

Às 8,30 horas de segunda, dia 20, partirá para Brasília, onde chegará às 10,45 horas, participando da cerimônia oficial de recepção no Palácio do Planalto; às 13 horas, haverá almoço, oferecido pelo presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso; fará, depois, visita de cortesia ao presidente do Senado, José Sarney, e ao presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães; às 16,30 horas, visitará o presidente do Supremo Tribunal Federal, Octávio Galloti;às 20 horas, terá recepção oferecida na Embaixada Polonesa às autoridades brasileiras (é provável a transferência para São Paulo, onde a comitiva pernoitaria, após encontros com membros da comunidade polônica paulista).

NO PARANÁ

Na terça, dia 21, o presidente polonês sairá de São Paulo às 8,30 horas, chegando ao Aeroporto Internacional perto das 11 horas; recepcionado pelo governador Jaime Lerner, a comitiva seguirá diretamente para o Parque Bosque do Papa, nas proximidades do Portal Polonês na Mateus Leme, onde haverá uma concentração popular organizada pelo Missão Católica Polonesa. A solenidade no Bosque terá a duração de 40 minutos, devendo Walesa ser saudado com pão e sal - símbolos do alimento e da vida, canções tradicionais entoadas pelo Coral João Paulo II, discursos e inauguração de placa a ser fixada na capela do parque (casa doada pela família Pianowski).

Ao meio dia e meia, desloca-se ao Palácio Iguaçu, onde o governador Jaime Lerner mostrará a maquete do Estado ao ex-dirigente do Movimento Solidariedade e em seguida leva-o a um encontro reservado; após, oferece-lhe e à comitiva um almoço.

Às 13,30 horas, Walesa e comitiva dirigem-se até a sede da Associação Comercial do Paraná, onde empresários poloneses e paranaenses integrados à Câmara de Comércio Brasil-Polônia - Área Sul do Brasil - discutirão acordos comerciais; às 14,15 horas, a comitiva vai até a sede Batel da Sociedade União Juventus, permanecendo ali por quarenta minutos, oportunidade em que Walesa e esposa Danuta visitarão a capela típica da entidade e suas dependências, recebendo os principais 60 dirigentes de organizações polonesas e polônicas existentes no Brasil, envolvidos com a programação do II Congresso Polônico da América Latina, que acontecerá em Curitiba de 13 a 16 de março de 1996 sob comando executivo da Federação Polbrás. O presidente Walesa conhecerá detalhes do programa do II Congresso e receberá homenagens da Câmara de Vereadores de Curitiba.

Às 15,30 horas, Walesa embarca para Foz do Iguaçu, visitando as Cataratas e se encontrando com o vice-presidente paraguaio, Angel Roberto Seifart, na Ponte da Amizade. Pernoita em Foz e no dia seguinte viaja até Buenos Aires. Dali, desloca-se ao Uruguai e ao Chile, encontrando-se com autoridades e membros das comunidades polonesas ali existentes. Seu retorno está previsto para dia 25.

O presidente Lech Walesa, o primeiro mandatário da Polônia a visitar o Brasil. Percorre a Argentina, Uruguai e Chile.

JÓZEF OLEKSY SERÁ PRIMEIRO MINISTRO DA POLÔNIA

Mesmo com o presidente polonês externando algumas reservas ao indicado, está tudo certo que o novo primeiro ministro da Polônia, em substituição a Waldemar Pawlak, será o deputado Józef Oleksy, presidente do SEJM (Parlamento polonês). A indicação do seu nome seria votada no dia 15 de fevereiro, pela coalizão de partidos.

Walesa, que antes dissera não fazer objeções a Józef Oleksy, presidente da Câmara Baixa do Parlamento, mudou de opinião depois de uma conversa de uma hora com o candidato. Oleksy saiu do encontro com ar sério e recuou de sua firme disposição anterior de se aceitar o cargo. "Não posso dizer ainda se o presidente me aceitou como candidato", disse Oleksy. "Notei uma certa reserva a meu respeito". Comunista, liberal antes do colapso do comunismo na Polônia em 1989, Oleksy, de 49 anos, declinou de falar sobre os assuntos discutidos com Walesa. Falou, porém, que voltaria a se reunir com o presidente em uma semana. "Ainda não tomei uma decisão final sobre o cargo de primeiro ministro", admitiu, acrescentando que daria uma resposta definitiva a Walesa depois de consultar a coalizão de governo, formada pela aliança de esquerda democrática, neocomunista, e o Partido Camponês, chefiado pelo primeiro ministro demissionário, Waldemar Pawlak.

Oleksy afirmou que o problema da distribuição de ministérios entre os dois partidos seria resolvido durante as consultas.

Dirigentes de ambos os partidos disseram que a escolha de novos ministros poderá reabrir as divergências entre os dois parceiros da coalizão no que respeita à execução da política econômica.

Segundo observadores econômicos, os esquerdistas tentarão acelerar as privatizações, reduzir os subsídios para a agricultura e reestruturar rapidamente a economia polonesa a fim de torná-la mais compatível com os princípios da União Européia.

Bronislaw Gemerek, líder da bancada parlamentar da União Liberdade, na oposição, previu que apesar das divergências entre os dois partidos de coalizão, um novo gabinete será formado.

O provável novo primeiro ministro da Polônia é das mais hábeis pessoas no trato com a imprensa, possuindo inegável popularidade pelo seu trabalho na Câmara Baixa do Parlamento.

Esta foto, tirada pelo nosso diretor/redator M.Surek, retratou a recepção que o presidente da União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina (USOPAL), cônsul honorário polonês de Punta Del Este, Juan Kobylanski, ofereceu a convidados especiais, em Varsóvia, em fevereiro de 1994. Aparecem Józef Oleksy (presidente do SEJM e agora candidato a primeiro ministro da Polônia), Juan Kobylanski e Adam Struzik (presidente do Senado da Polônia).

Na visita feita por dirigentes da USOPAL à Polônia, a convite do presidente do Senado Adam Struzik, houve uma audiência com o presidente do SEJM, Józef Oleksy. Aqui, quando Juan Kobylanski conversava com o importante parlamentar polonês.

IMPORTANTE

Nosso jornal, em sua nova fase, e dentro dos esquemas de expansão no ano de seu 75º aniversário de existência, ingressa firme na colocação de suas notícias junto às diversas comunidades polonesas e polônicas do Brasil e da América Latina, além de circular nos principais círculos poloneses. Doravante, teremos a nossa tradicional edição em português e o caderno especial em língua polonesa. Alternadamente, circularemos com suplementos culturais ou educacionais.

Leia neste
NOWY LUD

"Visita para proveitosos frutos", tema do nosso editorial

Entrevista de Walesa às agências internacionais

Krawczyk continua sua viagem; e seu parente cantor virá à Elvis Presley

Industriais poloneses querem negociar, e já

Primaz deseja um Feliz Ano Novo ao Brasil

Receita de Pudim de Requeijão é a pedida para fevereiro

NOWY LUD chega nos seus 75 anos

E mais: artigos em polonês sobre o que ocorre na atualidade, tanto no Brasil quanto na Polônia

AS MELHORES BEBIDAS DO MUNDO, BEM PERTO DE VOCÊ.

WÓDKA WYBOROWA, DOBRA WÓDKA, EXTRA ŻYTNIA, WÓDKA KOSZERNA MECYJA, LUKSUSOWA, ŻÓBRÓWKA.
E O FAMOSO LICOR DE CEREJAS WIŚNIÓWKA.

Produtos da POLMOS, importados diretamente da Polônia pela IMPORT CENTER, de Curitiba.
Saldanha Marinho, 206, Curitiba, tel/fax 233.5100

A histórica presença de Lech

Foi histórica a presença do presidente da Polônia, Lech Walesa, ao Brasil e países da América Latina, em fins de fevereiro. Mesmo que alguns patrícios venham reclamando que sua permanência em Curitiba, por exemplo, foi muito curta, durando pouco mais de quatro horas, o fato é que esta visita se constituiu num evento memorável e inesquecível.

Foi bom apertar as mãos daquele que libertou a Polônia do chamado jugo comunista, segundo avaliaram alguns. Foi bom ouvir o presidente da terra dos ancestrais de mais de dois milhões de habitantes da América Latina que ainda mantém sentimentos trazidos em idos tempos - nos últimos 126 anos.

Seus pronunciamentos, em polonês, tiveram ampla repercussão junto dos que ainda possuem bons ouvidos na língua da pátria dos imigrantes/pioneiros poloneses. Com oratória direta, sem rodeios, Lech Walesa disse a que veio: manter contatos com os poloneses e seus descendentes, numa homenagem à epopéia vivida por eles nas diversas fases da emigração polonesa; anunciar boas novas aos meios políticos e econômicos, mais econômicos do que outra coisa, na busca de investimentos estrangeiros na Polônia; e reatar os laços em todos os níveis para que os dois povos possam reconhecer e buscar suas raízes, num intercâmbio proveitoso para milhares de envolvidos.

Nos diversos contatos, tanto em nosso país como nos demais co-irmãos da América Latina, o presidente Walesa, acompanhado pela sua esposa Danuta, por ministros e por empresários/industriais, pôde sentir quão amplas são as oportunidades de entrelaçar os interesses culturais e de negócios, não importa se os portos e os aeroportos tenham dez mil ou vinte mil quilômetros de distância.

Em todos os eventos, sua carismática figura despertou as atenções, sempre ocasionando pronunciamentos centralizando os interesses da comitiva visitante. Num deles, na sede da Associação Comercial do Paraná, em Curitiba, ele mobilizou empresários convidados pela sua diretoria, entusiasmando-os a estabelecerem comércio com a Polônia. Elogiou a todos, informando que estava feliz em travar contato com quem tem dinheiro, os empresários brasileiros, já que eles eram pessoas de muito sucesso na vida.

Em outro emocionante momento, diante das principais lideranças comunitárias polônicas no Brasil, na sede da Sociedade União Juventus, teceu elogios aos mantenedores das tradições e, convidado para ser o presidente do II Congresso dos Polônicos da América Latina (II CPAL), em março do ano que vem, em Curitiba, confirmou de imediato sua presença, "mesmo que apenas na condição de mero cidadão", dando a entender que virá, mesmo não se reelegendo presidente, no pleito que deverá acontecer no segundo semestre.

Ao continuar o seu périplo por outros lugares, como Brasília, Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu, o ex-dirigente máximo do Solidariedade polonês sentiu o apreço dos brasileiros e dos poloneses e seus descendentes residentes aqui. A simpatia que desperta seu país neste continente, mercê dos negócios existentes entre empresários.

Mas, esse carinho e essa especial atenção a ele tiveram continuidade no restante do programa de visitas, dispensados pela gente paraguaia, argentina, uruguaia e chilena, descendente ou não de poloneses, no intúito seguramente maior de prestar homenagens a uma pessoa que venceu na vida por ser determinado e destemido diante das vicissitudes. Por ser um polonês que, como vários outros, honra o título de Prêmio Nobel da Paz.

A história visita a ACP

A ACP recebeu Lech Walesa, Presidente da Polônia. Foi muito grande a honra de ter conosco um chefe de Estado de um país com tantos laços com o Paraná. O lado procotocolar, todavia, foi eclipsado pelo símbolo histórico que lá estava, ele mesmo, o que começou a derrubada dos muros ídeológicos do mundo.

Walesa, com certeza, experimenta dificuldades como líder principal de uma nação em fase de mudança estruturais importantes, talvez em ordem de magnitude equivalente às que enfrentamos no Brasil.

Aliás, quando de sua visita ao Brasil, seu governo atravessava uma série de problemas políticos, pois as forças que o apoiavam no parlamento eram minoria. Muitos contestam sua liderança, seus objetivos e a oposição, composta de ex-comunistas, já devidamente convertidos em social-democratas, e que hoje detêm a maioria, exibia mais experiência em lidar com os rituais do poder, agora.

É prematuro julgar se Lech Walesa passará aos livros de história como um bom presidente. Se, ao entregar a faixa ao sucessor, deixará a Polônia melhor ou pior do que quando entrou. Para os poloneses, deve ser essa uma preocupação básica, na medida em que buscam melhores tempos, que sucedem a séculos de uma história sofrida.

Esses problemas mundanos estão presentes em grande número de regiões do globo, onde a tal da busca ao primeiro mundo vem ocorrendo, com mais frustrações do que sucessos. As nações "emergentes", grupo em que o Brasil e Polônia são classificados, segundo critérios "universalmente aceitos", estão fazendo esforços hercúleos para sair do limbo da marginalização, na ordem econômica internacional.

Muitas dessas nações, o Brasil principalmente, já passaram por várias frustrações no passado recente, ao tentar ajustar e modernizar seus sistemas políticos, sociais e econômicos. A perspectiva de novas decepções, agora que a economia globalizada faz uma mistura terrível de tequilas, cachaças, vodcas e outros efeitos destilados é muito concreta e devemos estar alertas para que, mais uma vez, não adiemos, por descuido ou por comodismo, a oportunidade histórica que está diante de nós.

Olhando por esse prisma, a Polônia deve estar discutindo e construindo seu futuro com preocupações parecidas com as nossas, embora sua realidade geopolítica seja bem diversa. Sob esse prisma, Lech Walesa é julgado pelos poloneses, pelas suas ações presentes, e não pelo seu passado.

A história revela dezenas de casos em que um grande líder é massacrado nas urnas, mudadas as pré-condições que o mantiveram como pessoa admirada e respeitada. Basta lembrar no passado recente as figuras de Churchill e De Gaulle, cujas ações foram instrumentais para a união das forças democráticas contra a expansão do nazi-facismo. O primeiro foi defenestrado do poder, logo após o fim da Guerra; De Gaulle, que criou a V República, foi colocado no ostracismo, sem dó nem piedade, pelos eleitores franceses.

Não estamos profetizando nem desejando tal sorte ao nosso ilustre visitante. O ponto em questão é muito mais profundo, quando olhado sob a perspectiva da nova ordem mundial. Lech Walesa, com toda certeza, foi um dos principais pilares da derrubada do muro da ideologia, desde os tempos de sua atuação como líder do Sindicato Solidariedade, que ousou desafiar a estrutura férrea de poder que era centralizada na extinta União Soviética.

Para nós, portanto, há que se render homenagens ao ex-eletricista do estaleiro de Gdansk, que junto com seus companheiros, vislumbrou a necessidade de lutar pela mudança da ordem política que vigorava em seu país.

É possível que, nos primeiros momentos, a luta fosse apenas voltada para os interesses de sua categoria, ou dos empregados do estaleiro, sem pensar na derrubada de muros ideológicos e de sistemas políticos.

A dosagem do desafio ao regime vigente deve ter sido um dos fatores do sucesso da empreitada, uma vez que as experiências anteriores da Hungria, em 1956, e da Tcheco-Eslováquia, em 1968, deveria refrear impulsos mais ousados.

Num determinado momento, porém, Walesa e seus valentes companheiros perceberam que a hora havia chegado, e que a dimensão de sua luta era muito mais abrangente do que se imaginava.

O que aconteceu, na seqüência, todo mundo sabe: a mobilização em massa do povo polonês, o respaldo da opinião pública mundial e o colapso da Cortina de Ferro.

Só isso já fez de Lech Walesa, Prêmio Nobel da Paz, uma das mais importantes figuras da história contemporânea. Recebê-lo na ACP foi, portanto, um privilégio para todos aqueles que puderam estar, para ver seu estilo simples, alegre e comunicativo, quando, ao apelar para a cooperação entre empresários brasileiros e poloneses, o fez com muito mais verve e simpatia do que os próprios empresários, especialistas em marketing e comunicadores.

Volte sempre, presidente Walesa! (Eduardo Guy de Manuel, presidente da Associação Comercial do Paraná, em sua mensagem publicada no Jornal do Comércio, órgão da entidade empresarial curitibana)

Edwino Tempski foi fazer história lá no alto

Poucos podem avaliar o que foi o **Dr. Edwino D. Tempski** *no contexto da Medicina, na Pesquisa Histórica, na Política, nas Sociedades e nos Clubes. Sua passagem por este mundo, interrompida em março último, com seu falecimento, distribuiu conhecimento, sensibilidade, amor ao próximo, sentimentos cívicos tanto poloneses quanto brasileiros.*

Não havia e não há quem coloque reparos ao seu comportamento no trato da coisa pública/comunitária. Seu apego e sua amizade aos fatos e pessoas ligadas à cultura eram permanentes e eficientes, ao ponto de se tornar um consultor e avaliador inquestionável.

Foi marcante a sua contribuição à comunidade brasileira, como cidadão de alma nobre, de excelentes raizes.

O ex-diretor do LUD sempre esteve atento à evolução e aos problemas na trajetória do único jornal bilingüe polonês-português em nosso meio. Sempre simpatizava com os progressos e com o número crescente de leitores e patrocinadores.

Seus atentos sinais, quando de anunciadas dificuldades ou incompreensões, colocavam nos rumos certos quaisquer tentativas de distorções. Seus exemplos de vida, pessoal e profissional, deveriam ter seguidores.

Nosso maior consolo, pela ausência por aqui do intelectual **Edwino D. Tempski**, *é que ele, por uma graça divina, deve estar fazendo agora uma interessante história lá no alto.*

Quem firma estas linhas é **Miecislau Surek**, *um dos que foi salvo, na infância, por suas receitas perfeitas.*

E o "Polska" está fora do ar!

De modo repentino, sem uma explicação técnica ou política aos produtores independentes, eis que às vésperas da visita do presidente Lech Walesa, o programa semanal "Polska", exibido aos sábados pela TV Educativa, foi retirado do ar. A comunidade polonesa e polônica, bem assim a integrada pelos simpatizantes da cultura polonesa, não recebeu esclarecimentos sobre os reais motivos pelos quais o apreciado programa, produzido sem ônus à emissora, deixou de ser exibido.

A Secretaria da Cultura, do Estado do Paraná, sempre ciosa em desenvolver uma política de bom relacionamento com as etnias, poderia ser transparente sobre o fato. Não acreditamos que a sustação do único programa cultural étnico deveu-se ao fato de ser o único...

Para onde vão certos clubes?

Isso está preocupando a muitos: o que acontece ou vai acontecer com sociedades antigas polonesas que possuem hoje menos de cem sócios, um patrimônio localizado em pleno centro da cidade e que, por razões que a razão às vezes desconhece, não conseguem oferecer atividades aos seus integrantes?

Uma dessas entidades, a Tadesz Kosciuszko, já se recupera do tempo parado, em vista de cupins e assemelhados, dando início às obras que a tornará numa das mais bonitas e preservadas de Curitiba. Afinal, ela é a mais antiga entidade polonesa/polônica do Brasil.

NOVOS ASSINANTES, COM PRESENTE

Sim, quero assinar NOWY LUD durante 1995, tendo direito a um presente (um livro de receitas polonesas de autoria de Elisabeth Reis ou Z Papuga w Swiat de Thadeu Krul)

Preço da assinatura nova promocional com presente: R$ 18,00.

Meu nome é _____

Meu endereço completo é _____

_____

_____

_____
DATA E ASSINATURA

Obs. 1. Os presentes serão enviados duas semanas após o recebimento do pedido e respectivo pagamento, com postagem a cobrar.

2. Este cupom pode ser reproduzido quantas vezes desejarem; preenchidos, devem ser enviados à Caixa Postal 1 775, CEP 80001-970 CURITIBA PARANÁ

75 ANOS DO NOWY LUD NA POLÔNIA!

Você está convidado a viajar pela Polônia em outubro de 1995, comemorando junto às raízes os setenta e cinco anos de vida do NOWY LUD, o jornal da nova gente. Apenas 75 pessoas poderão participar da grande caravana. O programa terá início dia 30 de setembro e durará de três a quatro semanas. Aguarde novidades no seu endereço postal. Ou na edição de abril deste jornal.

NOWY LUD
É NOVA GENTE!

ELETRO TÉCNICA RELÂMPAGO LTDA.
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE
Conserto de Geladeiras • Ar Condicionado • Freezers • Drops Gelo
DE
Bolesiaw Zawadzki — Casemiro Zawadzki
FONE: 244-1335 RES.: 244-0962
Rua Alagoas, 1529 - Vila Guaíra - Curitiba - Paraná

CERCA VIVA
A revolucionária cerca perene que por Ela nada passa.
Adequada defesa dos laranjais, cafezais e outras lavouras sujeitas a roubo.
Tratar:
(041) 267.1084, com Luiz.

CASA DO AGRICULTOR
Sementes, fertilizantes, defensivos
Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697
Araucária • Paraná

Fermipan
Comércio de produtos para panificação
Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...
Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

EXPEDIENTE
NOWY LUD

Órgão Quinzenal de comunicação da Comunidade Polônica do Brasil e América Latina

Integrado à
USOPAL - União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina.
POLBRAS - Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil.
CCBP - Câmara de Comércio Brasil-Polônia-Área Sul do Brasil.
IBCP - Instituto Brasileiro da Cultura Polônica.

Propriedade da Editora LUD Ltda.
Diretores
Pe. Jorge Morkis (CM)
Miecislau Surek
Paulo Filipake
Editores
Pe. Jorge Morkis (versão polonesa
Miecislau Surek (versão portuguesa)
Diretoria Comercial
Slawomir Denega
Diretoria de Expansão
Jerônimo Benoni
José Rendak
Administração, redação final, assinaturas e publicidade
Al. Júlia da Costa, 476, cj. 2
Fone/fax (55-41)224.3451
Caixa Postal 1775
CEP 80.001.970
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL
Traduções de textos (de originais poloneses, alemães, castelhanos e ingleses)
Pe. Henrique Perbeche (SVD), João Krawczyk, Pe. Jorge Morkis (CM), Mariano Kawka, Miecislau Surek, Paulo Filipake, Pe. Stanislaw Turbanski (SVD)
Correspondentes/Colaboradores
Dom Ladislau Biernaski (CM), Dr. Jan Sek (Lublin, Polônia), Pe. Piotr Wloczyk (Alemanha), Pe. Lourenço Biernaski (CM), Pe. Ladislau Seszysko (CM), Pe. José Slazyk (SDB), Prof. Mariano Kawka, Prof. Bonifácio Solak, Victor João Szankowski, Thomasz Lychowski, Profª Maria do Carmo Krieger Goulart, Antonio Claret Karas, Cláudia Kawka, Pe. Jan Kulaga, Slawa Stepniak, Irena Los, Tadeusz Burzynski, Prof. Geraldo Augusto Górski, Profª Leokadja Rendak, Prof. Olgierd Ligeza Stamirowski, Dr. Bronislau P. Brewicz, Profª Leocádia Sawczuk Furman, Sílvia Królikowski.

ASSINATURAS
Brasil
12 meses = R$ 10,00
6 meses = R$ 6,00
3 meses = R$ 3,00
Países das Américas
= US$ 120.00 (anual)
Europa, Ásia e Oceania
= US$ 130.00 (anual)
COMO ASSINAR
Escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, o interessado pode enviar cheque nominal ou vale postal para Editora LUD Ltda., Curitiba, Paraná, Brasil.

Composição bilingüe eletrônica nos computadores da Editora LUD Ltda.
Fotolitos e impressão: Editora O Estado do Paraná

Krzysztof Krawczyk vem aí para "shows" à Elvis Presley!

O cantor polonês Krzysztof Krawczyk, um dos mais "cover" de Elvis Presley, está com espetáculos marcados no Brasil. Terá um espetáculo em São Paulo e dois em Curitiba, além de outros em cidades que estão sendo contatadas pelos empresários.

Seu repertório é especialíssimo, cantando canções sentimentais e empolgando as platéias. Segundo noticiários internacionais, suas apresentações agradam em cheio a todo o tipo de platéia. Ele tem ficado a maior parte do ano em Chicago, Illinois, Estados Unidos, onde existe a mais expressiva colônia polonesa do mundo.

Sua vinda está programada para início de maio deste ano, coincidindo com o aniversário da Sociedade União Juventus e com a Data Nacional da Polônia. Waldomiro Saad, de SP, empresa-o.

Em Punta Del Este, Uruguai, um encontro especial de dirigentes brasileiros e poloneses mostra a descontração do presidente do II Congresso Polônico da América Latina, Anísio Oleksy, do vice-presidente da USOPAL Leszek Bilyk, e do diretor do gabinete do vice-premiê Luczak, Andrzej Mickiewicz.

FOTO NOSTALGIA - Aconteceu em 1988, no I Simpósio Cultural Brasil-Polônia. Aparecem o então escritor polonês Jan Sek, atual senador da Polônia; o escritor Jan Krawczyk; o corretor de seguros José Rendak; e o padre/jornalista Jorke Morkis, atual vigário da Paróquia de São Vicente de Paulo, em Curitiba.

Pianie Koguta — Canto do Galo

Noite na Polônia em 24 de março no Santa Mônica

Como faz anualmente, o Rotary Club Curitiba Água Verde está programando a sua festa típica de 1995, tendo seus dirigentes escolhido a Polônia para homenagens especiais.

Pelo que está previsto, a festa acontecerá no melhor dos estilos nos salões do Santa Mônica Clube de Campo, no dia 24 de março, uma sexta-feira, com convites sendo feitos à sra. Embaixadora da Polônia, Katarzyna Skórzynska, à vice-consulesa Grazyna Machalek e todo o corpo consular do Paraná.

O programa será uma promoção conjunta do Rotary Club Curitiba Água Verde e da Sociedade União Juventus, devendo propiciar a mais de seiscentas pessoas apresentações de cantos e danças do grupo polonês Junak, comida típica e bebidas polonesas.

QUEM QUER IR À POLÔNIA?

Esta pergunta é feita para quem deseja viajar em abril à Polônia, para entabolar negócios. A promoção é da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, com ação conjunta do CEXPAR e da Associação Comercial do Paraná.

A outra viagem está prevista para outubro, para casais que desejam aliar turismo, gastronomia e busca de raízes familiares. É a viagem dos sonhos a ser executada pelo departamento de promoções do NOWY LUD, nas comemorações dos 75 anos de sua existência. O mês de outubro é o mês dos 75 anos completos do nosso jornal. E a viagem terá preços especialíssimos, com apoio de empresas aéreas brasileiras e estrangeiras. Mais detalhes na próxima edição.

SEM CISCO

❖❖❖CÂMARA de Comércio Brasil-Polônia, com sede central em Curitiba, está coletando encomendas de produtos poloneses para formar um ou dois containers que serão montados por empresas de Varsóvia em março e abril. Os contatos podem ser feitos pelo telefone 224.3451, com Adão.

☺☺☺O II CONGRESSO Polônico da América Latina, a ser efetivado em Curitiba de 13 a 16 de março de 1996, já tem o seu papel timbrado, a cores, idealizado por membros da Comissão Executiva do conclave.

☺☺☺ EM PATO BRANCO, os membros da comunidade polônica fazem promoções que agradam. O presidente da entidade polônica patobranquense, empresário Cláudio Petrykowski, recebe elogios constantes pelo seu tarabalho.

☺☺☺ DIREÇÃO braspolina curitibana está trabalhando com todo empenho para assumir o comando e o patrimônio da Sociedade Popular Józef Pilsudski. Há forte reação no quadro social da entidade presidida por Jan Dubinski.

❖❖❖PRESIDENTE da Sociedade União Juventus e da Federação Polbrás, Anísio Oleksy, estampando largos sorrisos pelo fato de seu primo Józef Oleksy estar assumindo as funções de premiê na Polônia.

QUEM deseja exemplares do livro "Receitas Polonesas - Kuchnia Polska", que a Editora LUD está imprimindo, deve encomendá-los com urgência. Pela nossa Caixa Postal, 1775, CEP 80001.970, ou pelo fone 224.3451.

E AQUELE polêmico "dirigente" está sendo chamado a explicar para o Tribunal de Contas sobre as contas de uma verba oficial recebida quando presidia famosa entidade polônica...

☺FALAVA-SE, n'alguns bastidores, de que o novo cônsul geral em Curitiba seria Leszek Kowalski, que já foi cônsul em São Paulo. *Entrou areia* no seu esquema.

☺A MAIOR vantagem em criar entidade local continua sendo filiá-la junto à POLBRAS, a grande Federação Polonesa e Polônica no Brasil.

◆◆◆ QUEM deseja viajar para a Polônia, pelo esquema de Rotary, deve procurar contatos com o clube mais próximo. Ainda agora, mais dois clubes da Polônia, de Bydgoszcz e de Strzelce Krajenskie, aceitaram os jovens Marcelo Rendak e Daniel Górski para uma estada entre eles de um ano. Viajarão em agosto.

AULAS de polonês nas escolas públicas devem ser revistas pelos novos dirigentes educacionais de cada Estado. Tomara que o esquema não definhe.

Krawczyk

Minha Desforra

Coisa esquisita. Enquanto de início todas as mulheres demonstrassem a ela certo desprezo, agora a tratavam de igual para igual. Certamente foi isso que cativou ela, pois perdeu um pouco de sua altivez e orgulho de estar exercendo um pouco de domínio sobre os homens. Talvez o motivo fosse totalmente diferente. Alguém havia dito que na área de sua influência havia parecido um outro personagem. Quem era, no entanto, ninguém sabia.

Independentemente rondava ela o cara que no hotel em Amsterdã tinha me prometido uma barra de chocolate e não cumpriu a promessa. Estava de olho nele. Um dia chegou a minha vez de tirar a desforra. Depois do jantar aproximei-me dele e disse que Manka queria vê-lo.

O homem de repente se empertigou e mostrou no rosto sicias de animação.

- Quando? - perguntou olhando furtivamente em seu redor.

- Ainda hoje. De preferência depois das dez - disse-lhe em segredo.

E voei abaixo para me refugiar no porão.

- Deitei-me na parte superior do beliche e, aproveitando da luz embora meio fraca mergulhei na leitura de dois livros com títulos sugestivos: "Brasil - sua natureza e seus habitantes" e "Os poloneses no Paraná", editados ainda no começo deste século. Descobri-os na mão de um emigrante, olhando as figuras. queria saber o que nos reservava este país selvageme misterioso. As ilustrações, devo confessor davam-me visão das coisas fantásticas, lidas nos livros de Fenimore Cooper, Cap. Mayne Reid e Zane Grey, escritores americanos e Zbigniew Uminski, dos poloneses.

A luz era mantida acesa noite toda, isso para ninguém errar o caminho para sua cama, o que nem sempre surtia efeito desejado, pois dentro da noite surgiam reclamações e xingamentos. O homem é bicho desgraçado, preferia procurar da mulher do outro em vez da sua esposa. Durante longas horas ficava escutando longos rosários de palavras que não tinham nada a ver com diplomacia.

À meia-noite mais ou menos ouvi um tremendo rugido de trovão e nas janelinhas redondas do casca do navio sacudido por violentas ondas do mar, começou sua dança estonteante. Ouviu-se um grito agudo de mulheres assustadas. Alguém queria cobrir as janelinhas com toalhas, mas não havia como fixá-las nas paredes de ferro lisas. Minha mãe tirou da mala um círio, banzido na Igreja de nossa paróquia, acendeu-o e procurou no livrinho de rezas uma oração adequda para o caso. Em nossa casa sempre dava resultado, nenhum trovão nem relâmpago provocaria incêndio, enquanto as aldeias vizinhas íam sendo consumidas pelos incêndios de enormes proporções. Outras mulheres, a exemplo de minha mãe, rezavam em voz alta, trêmulas e assustadas. Havia caído uma tempestade de gigantescas proporções, pois segurava a cama com as duas mãos para não ser jogado ao chão.

Pela manhã tudo sossegou. O céu estava límpido, o sol radiante e o ar puro e refrescante. Os entendidos no assunto falaram que o mar mostrava-se bravio na noite passada, porque estávamos atravessando o equador. As forças do mal, ocultas nas profundezas do oceano reclamavam por seu óbolo, devido-lhe por todos que se transferiam do mundo velho para o novo. Fiquei curioso em saber que aspecto tinha o equador - se era uma faixa divisória, algum tipo de estrada ou talvez algo parecido com cerca. Era difícil imaginar na minha ingenuidade alguma explicação satisfatória. Como em toda parte encontram-se os sabe-tudos, apareceu um cara que satisfez a minha curiosidade.

- Equador?... É uma coisa mais simples do mundo. Conhece a "miedza", não é? É faixa divisória entre duas propriedades - extrema!... No oceano encontra-se um enorme de sulco em volta da terra - é equador!... Entendeu?...

Não tinha tempo para refletir no assunto, pois a minha curiosidade foi atraída pelo aspecto do homem, que essa noite foi mandado para visitar Manka. Tinha um olho roxo, nariz inchado e escoriações no rosto.

Fiz cara de inocente.

- Que foi que aconteceu? - perguntei.

Um olhar de ódio e o aperto forte de lábios que formaram um sulco no lugar da boca convenceram-me de que seria mais prudente eu me afastar o mais rápido do tipo. Contra gosto contou-me que havia tropeçado na escada durante a tempestade e caído em baixo. E para me assegurar que dizia a verdade mostrou-me um joelho sangrando e o cotovelo com pele cortada em diversos lugares. Tinha uma certeza quase absoluta que ele fora vítima não da tempestade mas do novo adorador de Manka, com o qual certamente havia se encontrado. Gozei intimamente da briga que tivera lugar entre os dois.

A tempestade deixou muita gente assustada. Se alguém os tivesse prevenido do perigo que iriam enfrentar nesta viagem, teriam preferido ficar em casa. A viagem ía se prolongando demais. E do novo mundo nem sinal - como se não existisse. E ... quem garantiria que todo esse Brasil não era uma mentira? Uma invenção dos espertos para se aproveitar da ingenuidade dos simplórios?...

Ouvindo esses comentários as mulheres ficavam apavoradas, pois o destino lhes parecia incerto e duvidoso. Perdiam a fé e ficavam reclamando:

- O que está faltando aqui é um padre, para pôr freio na língua dos homens, porque não sabem o que estão falando. Em vez de cuidar das famílias dedicam-se às fofocas e mexem com as mulheres. Deus do céu, obrigue-os a pararem com as fofocas e todas essas besteiras que acontcem todos os dias! (continua)

João Krawczyk

Smacznego! / Bom Apetite!

BUDYŃ Z TWARÓGA
Pudim de Requeijão

INGREDIENTES

- 400 grs de requeijão
- 100 grs. de batata cozida
- 30 grs. de manteiga
- 4 ovos
- 150 grs. de trigo
- 1 copo de leite
- 2 colheres de sopa de salsa picada
- sal e pimenta a gosto
- margarina e farinha de rosca para untar a forma para banho-maria

COMO PREPARAR

Untar a forma com margarina e polvilhar com farinha de rosca.

Moer ou espremer as batatas cozidas e descascadas e misturá-las depois de frias ao requeijão. Bater a manteiga e acrescentar as gemas, uma a uma, misturando bem. Acrescentar o leite e o creme de batatas e requeijão, o trigo, a salsa, o sal e a pimenta. Acrescentar as claras em neve e misturar levemente.

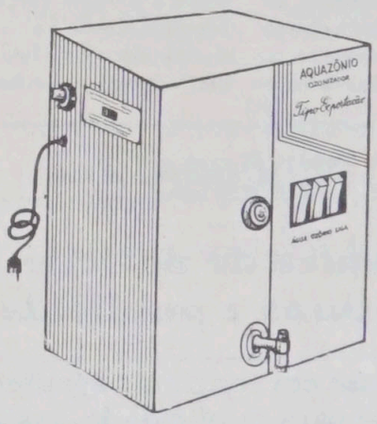
Colocar na forma untada e enfarinhada, tampar e cozinhar em banho-maria por 45 minutos. Quando o pudim soltar dos lados da forma, virar num prato refratário e polvilhar com salsa picada bem miúdo.

Servir quente com molho de tomates ou nata com champignons.

Tradução de Cristina Luiza Czerwonka Surek

Atenção: pedimos escrever para contar sobre o sucesso dessa receita, ao prepará-la.

FILTRO DE ÁGUA E OZONIZADOR



Valorize a Vida
Água Pura é Saúde
AQUAZÔNIO
Televendas: 232-3989 e 225-4028

POLÔNIA - VARSÓVIA
CONTATOS COM EMPRESAS POLONESAS, TRADUTOR, GUIA, CORRESPONDENTE
PIOTR WOLKOWSKI
UL. WISLICKA 4/M6
02-114 WARSZAWA
FONE: 00-48-22-22.8794
FAX: 00-48-22-23.4037

LER E ASSINAR NOWY LUD É AMAR E RESPEITAR ORIGENS. NOWY LUD, SEMPRE UMA NOVA GENTE.

ESTACAS PREMOLD
Escavadas
Pré-moldadas
Metálicas
R. Nestor Habcost, 348
Araucária - Pr • Acesso
Estrada Velha de Araucária
Fone: (041) 842.2313
Fax: (041) 843.1914

POLSKA,
O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS DO BRASIL!
TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.
A imagem daquilo que somos e podemos ser.
PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENTUS.
APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKSY.

Rezemos com o Papa

Intenção de abril de 1995:

"Para que a iniciativa das Nações Unidas de celebrar o "Ano Internacional da tolerância", contribua para reavivar nos grupos religiosos e na sociedade civil, o respeito às crenças e às convicções alheias."

Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas (ONU) surgiu em 1945.

Tristes são os seus antecedentes: uma guerra mundial arrasadora e a explosão da bomba atômica lançada pelos norte-americanos no Japão.

Ruínas catastróficas formaram o berço da Organização das Nações Unidas.

O berço. Embora triste e miserável, sempre sugere esperança. Também a nova Organização das Nações Unidas visava construir PAZ e ORDEM com letras maiúsculas. Paz e Ordem para um mundo reduzido a frangalhos. Um mundo de injustiças e intolerância. Mundo de discriminações e de situações desumanas. Tristes e calamitosas misérias que bradavam desesperadamente por uma mitigação. Dois fatores foram reconhecidos como indispensáveis: Ação coletiva e graça de Deus.

Ação coletiva era a tarefa das Nações Unidas buscar união. Incentivar fraternidade.

A graça divina é algo misterioso que toda a humanidade deve buscar na intimidade com Deus. É muito razoável o apelo do Papa ao apostolado da Oração. Amparada pela oração universal, a iniciativa da ONU poderá trazer bons frutos de fraternidade e tolerância.

Jubileu de Ouro

O ano de 1995 comemora os 50 anos da criação da ONU.

É bom lembrar as boas iniciativas dessa organização. Há pouco encerramos o "Ano Internacional da Família". Pouco antes foi o Äno das Nações Indígenas". Antes ainda o "Ano dos Analfabetos", etc.. desta forma são focalizados os grandes problemas mundiais que gritam por uma solução.

A solução virá de forma dupla: ação coletiva e graça divina. Ambas devem ser bem cuidadas e diligentemente acionadas.

Para a ação coletiva, a ONU convoca peritos nos vários assuntos. Eles tentam aplicar as melhores técnicas. Estas, porém, devem conter uma boa dose de amor. Só assim evitarão que a boa vontade seja sufocada e falte o empenho de todos os homens. Esta parte só pode ser conseguida misteriosamente pelo Apostolado da Oração. Vem a propósito lembrar a sábia recomendação popular: "Trabalhe como se tudo dependesse só do seu trabalho. Reze como se tudo dependesse só da sua oração". Pratiquemos isso no jubileu de ouro da ONU!

Tarefa

PAZ e ORDEM com letras maiúsculas.

O Concílio Vaticano II publicou um belo documento sobre liberdade religiosa. Melhor seria dizer que o documento versa sobre a responsabilidade de cada pessoa. Quem goza do uso da razão e do livre arbítrio, é responsável pelo que faz. Nisto encontra-se a raiz da dignidade humana. Respeitar a dignidade humana é amparar sua responsabilidade. Cada qual, por sua responsabilidade deve buscar a verdade e praticar a religião livre de qualquer coerção física ou moral ou política. No entanto, "por meios adequados" que não tolhem a liberdade humana, as pessoas devem ser educadas e esclarecidas na busca da verdade. Bem ensina o Catecismo da Igreja Católica: "A experiência cristã o atesta sobretudo na oração, quanto mais dóceis formos aos impulsos da graça, mais crescem a nossa liberdade íntima e nossa firmeza nas provações... (nº 1742).

A liberdade responsável obriga cada pessoa a buscar a verdade. Nessa busca podem acontecer erros e enganos. Isso não deve provocar desavenças e conflitos. torna-se necessário um diálogo fraterno e uma tolerância compreensiva. Isso nada tem a ver com a indiferença diante de erros e enganos. O Papa Paulo VI disse às Nações Unidas o que a Igreja reivindica para si mesma e para todos:

Liberdade para crer e anunciar sua fé.

Liberdade para amar a Deus e servir-lhe de todo coração.

Liberdade para viver a mensagem da vida e levá-la a todos os outros.

O que o Papa disse, nada mais é do que repetição das palavras de Cristo diante de Pilatos: "É para dar testemunho da verdade que eu nasci e vim a este mundo" (Jo 18,37).

Façamos um Apostolado da Oração para "reavivar nos grupos religiosos e na sociedade civil respeito às crenças e às convicções alheias", mas sem deixar de imitar a Cristo dando testemunho da verdade.

NAM

Uma exclusão chamada ateísmo

É de tal ordem a íntima comunhão de Jesus Cristo com o Pai - "Ele e Eu somos Um", "Ninguém vai ao Pai senão por Mim"- que a exclusão de Um ou é causa ou é efeito da exclusão do Outro. Sem discutir, por ora, se é causa ou é efeito, repito simplesmente: excluído Jesus, Deus também fica excluído de uma determinada sociedade (Um excluído singular, 22/3).

Diga-se, de saída, que o Livro Sagrado dos judeus e dos cristãos, o Antigo Testamento, já toma conhecimento da negação de Deus: "Diz o ímpio no seu coração: Deus não existe!" No mesmo antigo Testamento, a potente e autorizada voz, quer de Moisés quer dos profetas de Israel, denunciava como uma forma degenerada de ateísmo a adoração do bezerro de outros e dos "baalim", quer dizer, dos ídolos trazidos pelos povos vizinhos vencedores nas batalhas ou infiltrados por meio de alianças, matrimoniais ou outras.

No momento em que o cristianismo entra no Império Romano, três séculos de perseguição atroz se justificam assim: os seguidores do "galileu" são ateus. Ateus porque adoram um só Deus vivo e verdadeiro e recusam queimar incenso aos ídolos e, particularmente, a César. Fica, portanto, claro, por contraste, que a idolatria é uma forma de ateísmo e a recusa dos falsos deuses, a única forma de adorar o único Deus.

Nos dois milênios de cristianismo, a exclusão de Deus da sociedade humana foi constante e conviveu com a busca de Deus no rosto do Senhor Jesus, embora tomando formas diversas.

Uma forma foi a de um certo paganismo inoculado no organismo cristão e correndo nas suas veias. Esse fenômeno aconteceu ao longo dos dois primeiros séculos, facilitado pelo banimento do cristianismo e pela perseguição. Tomou feição, ora da especulação filosófica, ora de um éthos alheio, quando não hostil, ao éthos cristão; ora, ainda, de usos e costumes paganizantes na vida individual, familiar e social.

Outra forma de esclusão de Deus, teórica, mas com reflexos na vida quotidiana, foi a do agnosticismo. A posição agnóstica consiste na convicção de que, exista ou não, nada se pode conhecer a respeito de Deus. Nada por meio da razão. Nada por meio da fé, que o agnosticismo tem como atitude irracional e, portanto, inaceitável. De modo geral, confunde-se o agnóstico com o decrescente, o incrédulo ou incréu. Rigorosamente falando, o descrente talvez esteja mais perto do ateu do que o agnóstico. Mais perto da negação do que da impossibilidade de conhecer Deus.

Esta negação radical é o ateísmo para o qual nenhum raciocínio ou argumento da mente humana pode levar à certeza da existência e nenhum olhar ou relance da fé à revelação de Deus.

Neste ponto parece-me impo- tante fazer uma distinção: u coisa é o agnosticismo e o ateis como postura interior, individua indevassável de um homem; ou coisa, bem diversa, é o mes agnosticismo ou ateísmo como gredienre de uma cultura ou uma sociedade. Neste último ca a posição agnóstica ou atéia, oficial de Estado, seja ambien ou da mentalidade, plasma, de to modo, uma comunidade hum na, uma civilização, uma nação isso no nível tanto do Estado co da população.

A "modernidade" e o "pós-m derno" aparecem marcados, c relação a Deus e ao divino, uma postura diversa do agn ticismo e do ateísmo - a secularismo. De origem racio lista protestante e clerical Robinson e Harvey Cox, para falar de Tilich e outros), o se larismo tem uma tese própria: Deus exista ou não, importa po co. Mesmo se existe, Ele não in ressa, pois evoluído, o homem plica o universo sem Ele.

Ao contrário do que querem teóricos, o mundo ainda não é se cularizado: basta ver as incalcul veis massas, no mundo muçulma no, na África animista, na América Latina católica, nas quais Deus e divino, o sacro, o religioso gu dam um lugar decisivo. O secul rismo tem seu lugar nas elites, intelligentsia, e aí pode ser op individual ou ingrediente soci cultura, mentalidade ou imposi oficial. Existe, pois, também u exclusão secularística de De mesmo em partes não-seculari das do mundo e da sociedade h mana.

Mencione-se uma outra atitu com relação a Deus, difusa vastas áreas do mundo. Refiro-m ao Deus impessoal e vago, me "energia", "força cósmica", 'alm das coisas", um Deus cuja defi ção é: "Tudo é Deus e Deus é tud É o deus de numerosos cu esotéricos, de grupos relig alternativos, de seitas das m variadas origens. Não é o Deus Abraão, de Isaque e Jacó, o Deus de Jesus Cristo, "Aquele Que é quem Jesus chamava "o Deus único e verdadeiro".

Deus continua, pois, exclu mesmo se se dá alguém es para seus sucedâneos. Excluído no Seu simples Nome, *que n* deve aparecer - alega-se - por am ao pluralismo. Excluído nos Sa mandamentos e normas. Na ma tação de vida originada da Su existência.

Se a palavra-chave da Camp nha da Fraternidade/95 é rein grar os excluídos à força fraternidade não é demais rein grar Deus. Nos textos legislati Na organização. Na organiza do Estado. Nas estruturas da edade. Nas escolas. Na famí Nas fábricas e nos grupos soc

Dom Lucas Moreira Ne O.P., cardeal arcebi e primaz do Br

Cartas

Curitiba, 02 de março de 1995.
Ao Excelentíssimo Senhor
Doutor Eduardo Virmond
Digníssimo Secretário de Cultura do Estado do Paraná
Nesta Capital
Ref.: Programa de TV - POLSKA
Senhor Secretário.

A Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil - PolBrás e a Sociedade União Juventus mantêm no ar, através da TV Educativa do Paraná, desde junho de 1992, o programa cultural dirigido à comunidade polônica do nosso Estado, cujo contingente representa cerca de 10% da sua população e cerca de 300.000 apenas em Curitiba.

Assumimos desde então, com a TVE, o compromisso de produzirmos o programa POLSKA, o que exigiu investimentos em estúdio, equipamentos e pessoal, além de estudos e pesquisas, para que pudéssemos assegurar a preferência do público no horário que nos foi destinado e para que a linha independente e isenta do programa fosse observada em cada produção. O Polska da TVE é o único programa de televisão, de cultura polonesa, na América Latina.

No final de 1994, o Governo do Paraná, através do Secretário da Educação, firmou com o Governo Polonês alguns convênios nas áreas de educação e cultura, para permitir o ensino da língua polonesa nas escolas públicas do Paraná e o intercâmbio de estudos, notadamente nas áreas do magistério superior, da pesquisa científica, entre outros.

Naquela oportunidade, o Secretário da Educação do Paraná solicitou-nos uma coletânea dos Programas Polska, como elemento de argumentação junto às autoridades culturais da Polônia, sobre as iniciativas do nosso Governo Estadual no tocante ao estímulo à preservação cultural polônica no nosso Estado.

O material entregue ao Ministério Polonês, Andrej Mickiewicz, foi exibido pela emissora polonesa de televisão TOP CANAL, que em seguida nos notificou e se propôs ao estabelecimento de parceria entre os nossos países, na troca de imagens e notícias culturais.

A Televisão Polonesa, através do seu Departamento de Relações Internacionais, mantém conosco, por intermédio da Embaixada da Polônia no Brasil e do Consulado em Curitiba, estreita cooperação no fornecimento de filmes para TV, de conteúdo histórico, cultural, folclórico e de atualidades.

Em mais de dois anos e meio de produção, fomos eficazes e ininterruptos, granjeando a preferência de público de tal forma, que até em escolas o nosso programa é sempre recomendado como fonte de estudo e informação sobre a cultura polonesa para trabalhos escolares.

Acreditamos, Senhor Secretário, que iniciativa de tamanha responsabilidade e resposta, sem custos aos cofres públicos, deve ser olhada com carinho e respeito e, por essa razão, nos julgamos merecedores do espaço que antes já nos havia sido destinado.

Ficamos surpresos com a suspensão do nosso horário, justamente no momento em que o Governador Jaime Lerner que se identifica de público com a sua orgulhosa descendência polonesa e exatamente na semana em que o Paraná, seu povo e seu Governador, receberam o Cidadão Universal, Prêmio Nobel da Paz e Presidente da República da Polônia, LECH WALESA.

A decisão se revela ainda inoportuna, pois Curitiba, a Capital Polonesa do Brasil se prepara para sediar o II Congresso Polônico da América Latina, em março de 1996, sob a presidência da PolBrás, sendo seus Presidentes de Honra, os Presidentes do Brasil e da Polônia e o Governador Jaime Lerner como Co-Presidente.

Por estas razões, Senhor Secretário e por desejar a continuidade das intenções culturais entre os dois países, acreditamos que Vossa Excelência concordará que o POLSKA merece o seu lugar e mandará rever os critérios que o impediram de ser transmitido ao imenso contingente de telespectadores que devem ser, também, a razão da própria TV Educativa do Paraná.

Certos da pronta acolhida de Vossa Excelência aos nossos argumentos, subscrevemo-nos,

Respeitosamente.

Anísio Oleksy - Presidente

PS.: Anexamos para avaliação de V. Excia. cópia em VHS do último POLSKA, sobre a visita do presidente polonês, que não foi transmitido pela TVE".

LEIA, ASSINE, DIVULGUE.
NOWY LUD,
SEMPRE NOVA GENTE.

AURORA
Comércio de Vidros e Cristais Ltda.
Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafões, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc..
Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

imobiliária BENONI
Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco • Curitiba - PR
Administração de Imóveis
Locação Compra e Venda de Imóveis

FTM - CONSULTORIA E ADVOCACIA TRIBUTÁRIA
Léo Campêlo Fontan,
Paulino Manfrinato e João Trela,
ex-auditores da Secretaria da Receita Federal
Orientação, consultas e defesas, administrativas e judiciais s/Imposto de Renda, Ganhos de Capital, IPI e demais tributos
Edif. Amazônia, Av. Sete de Setembro, 4857, SL 1A - Telefone 243-5881 - Curitiba - Paraná

LAJESUL
COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...
RUA NUNES MACHADO, 3400/3450 • VILA PAROLIN
ESCRITÓRIO: FONE 376.2221
CURITIBA • PARANÁ
Os melhores preços de Curitiba

OK CHURRASCARIA

Uma boa opção para quem gosta de qualidade
Av. das Torres, 4600 - Curitiba - F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - nº 19687 - F: (041) 246-0097
Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

PLASTIMED
Indústria e Comércio de Plásticos
Comprove segurança e qualidade
R. Carlos Dietsch, 421
Fone: 345.1919
Fax: 345.1770
Curitiba
Lacres plásticos
Fabricamos para malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas
Malotes
Fazemos qualquer tamanho

WARSÓVIA RESTAURANT
Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa
- Pratos Poloneses (PIEROGI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)
MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas

Florianópolis

Vale a pena conhecer a Polônia

Viajar, percorrer o mundo, descobrir novas terras, conhecer novos costumes e culturas diferentes é uma velha aspiração humana. Um Marco Polo habita em cada um de nós...

O turismo contemporâneo, comas facilidades de comunicações e transportes, transformou-se em verdadeira indústria que possibilita a milhões de pessoas trnasitarem anualmente por todas as partes da terra, impelidos pelos mais variados interesses. Viaja-se a todos os lugares com rapidez e conforto. O mundo transformou-se em uma aldeia que se percorre por qualquer razão, a custos módicos.

Nós, descendentes de poloneses, temos além das razões dos turistas comuns, uma motivação mais forte e profunda para viajarmos a um lugar especialmente. Move-nos um interesse irresistível de conhecer a Polônia, o país de nossas origens, berço dos antepassados que após sacrifícios e ingentes esforços chegaram ao nosso Brasil e aqui se radicaram. Conhecer o sítio recôndito onde nasceram, viveram e depois emigraram os nossos avoengos é uma atração fortíssima.

Que emoção nos causa o ver e conhecer a terra polonesa!

Passear por Varsóvia reerguida tantas vezes das próprias cinzas ou por Cracóvia da Stare Miasto e do magnífico Wawel; visitar a cidadezinha de Sokolów Podlaski ou a aldeia de Opole Lubelskie; caminhar pelas margens do Rio Vístula - eterno como a própria bravura da Polônia heróica - ou pelas planícies da Wielka Polska; subir aos cimos dos majestosos Tatras ou descer ao nível do mar Báltico cizento, são emoções indescritíveis. É o nosso presente e o passado dos nossos ancestrais a se misturarem, desfilando ante os nossos olhos, dando-nos a dimensão de uma Polônia que no correr dos séculos foi grande e poderosa mas, infelizmente, foi também vítima da sanha dos seus inimigos históricos que a subjugaram, mas que sempre renasceu e tornou a ser forte e respeitada por todas as nações.

Visitar e conhecer esta terra maravilhosa, em excursão organizada pela Sociedade Polônia, será uma das nossas metas primordias nos próximos anos. Pedimos aos nossos associados trazerem suas sugestões e adesão para que possamos tornar real o grande sonho dos descendentes de poloneses: conhecer a pátria-mãe dos nossos antepassados, percorrendo os inúmeros encantos da natureza, da história e da cultura polaca.

Estamos certos que este é um projeto perfeitamente viável se houver aceitação e apoio dos nossos associados.

Querer é poder!

A importância do nosso entusiasmo

A palavra entusiasmo vem do grego e significa ter Deus dentro de si. Os gregos eram panteístas, isto é, acreditavam que tudo era manifestação de Deus. A pessoa entusiasmada era aquela que era possuída por um dos deuses e por causa disso poderia transformar a natureza e fazer as coisas acontecerem. Assim, se uma pessoa fosse entusiasmada por Ceres (deusa da agricultura), ela seria capaz de fazer acontecer a melhor colheita e assim por diante. Segundo os gregos, só as pessoas entusiasmadas eram capazes de vencer os desafios do cotidiono. Era preciso, portanto, entusiasmar-se.

Particularmente, nos quase 4 anos de existência de nossa Sociedade, temos procurado organizar nossas atividades com base nas necessidades e solicitações dos associados, assumindo e respaldando compromissos de vanguarda em prol da preservação w difusão da cultura polonesa em nosso meio.

Buscamos, dentro do nosso grupo social ouvir as idéias que cada um de nós é capaz de construir, as discutimos e nelas investimos nosso entusiasmo, acreditando na nossa capacidade de transformar as coisas, de fazer dar certo aquelas iniciativas e idéias nascidas individualmente. No ambiente externo à nossa Sociedade, procuramos a interação e integração com as demais sociedades e organizações congêneres, pois entendemos que esta prática é imprescindível e salutar, sempre agindo e colaborando em benefício de um objetivo superior "a cultura polonesa". No momento atual, em qualquer organismo social, é preciso ser entusiasmado. Entusiasmada é a pessoa que acredita em si. Acredita nos outros. Acredita na força que as pessoas têm de transformar as idéias e os planos em realização concreta.

Neste finald e ano, gostaríamos de transmitir não só um Feliz Natal e Próspero Ano Novo, mas também o nosso entusiasmo aos associados e a todos que idealisticamente e profissionalmente tem consciência da responsabilidades de manter, aprimorar e divulgar os valores da cultura polonesa. É preciso que acreditemos mais em nós. Acreditarmos em nossa capacidade de vencer, de construir o sucesso, de transformar a realidade. Vamos deixar de lado o negativismo, o ceticismo. Abandonemos a descrença e sejamos entusiasmados pela vida e, principalmente, por nós. Com o entendimento e a compreensão de todos aqueles que fazem parte de nossa "Sociedade", estaremos ajudando a construir a sua grandiosa história.

Wesolych swiat i szczesliwego nowego roku - Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Professores poloneses em Florianópolis

O Departamento de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina em conjunto com a Sociedade Polônia, promoveram nos dias 20 e 21/10/94, um Ciclo de Palestras com professores da Polônia. O tema central das palestras foi Polônia: a transição para a economia de mercado. estiveram aqui em Florianópolis os professores Dr. Jan Mujzel, Dr. Stefan Krajewski, Dr. Eugeniusz Kwiatkowski, Dr. Miron Wolnicki, acompanhados do cônsul geral da Polônia para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, Dr. Ryszard Piasecki. A Diretoria da Sociedade Polônia, envidou todos os esforços para que os ilustres visitantes tivessem a estada em nossa cidade a mais aconchegante familiar possível. Afora a programação acadêmica, os professores poloneses tiveram a oportunidade de conhecer um pouco a cidade e as delícias da cozinha brasileira. Ficaram satisfeitos em saber da existência de um núcleo polonês em Florianópolis, centrado em nossa Sociedade. OS professores Da UFSC, ligados ao Departamento de Economia, manifestaram publicamente o apoio que a Sociedade Polônia prestou ao evento.

Papa pede que jovens não usem drogas e álcool

O papa João Paulo II, emocionado pela provavelmente mais numerosa multidão para saudá-lo em seus 16 anos de pontificado, exortou a juventude a "respeitar a magnífica dádiva da sexualidade" e a evitar cair na "escravidão moral". Funcionários do Vaticano estimaram em dois milhões de pessoas a multidão que acorreu à última missa celebrada pelo papa em Manila, inclusive as centenas de milhares que se espalharam pelas ruas por vários quilômetros.

Tão densa era a multidão que o papa deixou de lado seu plano de chegar de carro ao Parque Rizal, onde foi celebrada a missa, e utilizou um helicóptero, chegando, mesmo assim, com uma hora de atraso ao local. O serviço médico atendeu a mais de mil pessoas, vítimas de desidratação ou esgotamento, além de um caso de grave lesão na coluna.

A magnitude da multidão parecia confirmar o prognóstico do para, feito aos bispos da região, de que o futuro da igreja está na Ásia: "Assim como no primeiro milênio a cruz foi plantada no solo da europa, e no segundo, nos da América e da África, nós podemos rezar porque no terceiro milênio cristão a grande colheita da fé se alcançará neste vasto e vital continente.

Até hoje, a maior multidão que havia assistido a uma missa papal foi de dois milhões de pessoas, em 1979, na cidade natal de João Paulo II, Cracóvia, na Polônia, quando ele visitou seu país pela primeira vez depois da elevação ao trono de São Pedro. A missa do dia 16 de janeiro foi o fecho das comemorações do Dia Mundial da Juventude da Igreja Católica Romana.

Durante sua homilia, o papa advertiu severamente os jovens presentes, exortando-os a não usar drogas, o álcool e "a bela dádiva da sexualidade".

Disse que "as normas morais objetivas são abandonadas sob a pressão dos semelhantes e sob a influência persuasiva das tendências e modas divulgadas pelos meios de imprensa", acrescentando que "milhões de pessoas em todo o mundo estão caindo em modalidades sutis mas reais de escravidão moral".

O papa demonstra estar emocionado devido ao grande número de fiéis e depois de subir ao altar, olhou para a multidão que agitava bandeiras e cartazes.

Os lábios trêmulos davam a impressão de que ele falava sozinho. Ao terminar a missa, que durou três horas, o papa se despediu em 13 idiomas - francês, espanhol, italiano, inglês, croata, polaco, russo, coreano, vietnamita, mandarim, japonês e tegalog, a língua nativa da Filipinas.

O porta-voz do Vaticano, Joaquim Navarro, disse que a Igreja havia previsto a presença de cerca de um milhão de pessoas, mas pouco depois do amanhecer elevara sua previsão para dois milhões e, em seguida, calculava que aproximadamente cinco milhões de pessoas tentavam chegar ao local da missa.

Dezenas de milhares de pessoas acamparam à noite no parque, enquanto outros milhares começaram a chegar na alvorada, subindo nos veículos e árvores para verem melhor. Muitos portavam retratos do papa.

As medidas de segurança falharam, e os veículos que traziam os bispos e as ambulâncias demoraram mais de uma hora para chegar ao parque. As pessoas rezavam pedindo que chovesse, não só para que refrescasse, mas também para que outras desistissem de tentar chegar ao parque.

Houve gente que perdeu a calma e foram ouvidos gritos de pânico. Muitas pessoas desmaiaram. Policiais com megafones pediam que os presentes dispersassem mas não eram atendidos.

Um poema profético

Juliusz Slowacki (1809-1849) escreveu esta "profecia" em 1848, em Paris, onde passou os últimos anos de vida, pois não quis permanecer em seu país durante a ocupação russa. É grande poeta, mestre da bela língua polonesa - o pai, Euzebiusz (1773-1814) foi professor e tradutor - além de poliglota.

Depois da independência da Polônia (1918) o corpo de Slowacki foi levado para Skacka - o Panteão da Polônia - em Cracóvia.

O que se deve admirar é o gênio do poeta que nos ofereceu uma caracterização muito fiel do atual papa. Possa este curar deveras as feridas do mundo, como diz a profecia.

O poema figura na obra publicada em 1866 pelo editor Antonio Malecki. Lwów, intitulada "Obras póstumas de Juliusz Slowacki. Poemas líricos e comuns" - volume 1, pág. 93-95. A publicacão foi reeditada em 1895, depois em 1937, em Varsóvia, pelo editor Tadeusz Pini.

O Papa Eslavo

No meio da discórdia chama o Senhor
sua presença na memória.
O grande sino repica,
o trono está preparado
para o para Eslavo.
Ele não fugirá da espada,
mostrar-se-á corajoso,
a exemplo do Senhor.
Pó é o mundo para ele.
Sua palavra, luz nas multidões,
encaminha os jovens ao radioso
brilho de Deus.
À sua prece,
qo seu comando, parará o sol,
e não somente os exércitos,
pois a força produz o milagre.
Agora ele se aproxima,
o doar dor das novas forças do mundo.
À sua palavra, o sangue de nossas veias
conduzirá consigo a luz divina.
Sua palavra é criadora,
pois sua força é o Espírito,
e a força é necessária,
para mudar o mundo.
Esta papa Eslavo,
o irmão de todos,
derramará o bálsamo em nossos corações.
De seu trono legiões de anjos
varrerão com vassourasde flores o pó.
Ele agarrará as rédeas do mundo
pela força dos sacramentos,
com sua palavra: "Vôo da paz",
ele anunciará a doce novidade:
O Espírito, que ilumina, está presente,
por todos adorado.
O céu se abre sobre ele em todas as direções.
Ele, no trono, centro e apoio
do mundo e do trono,
no meio das nações irmanadas,
fará ecoar sua voz
e por milhões de sacrifícios empurrará
os espíritos maus para a eterna prisão.
As graças dos sacramentos serão
sua força no meio das nações,
e a força será também a luz dos espíritos,
antes do último combate.
Ele curará as feridas do mundo, e
toda a gangrena desaparecerá,
a saúde voltará.
O amor jornará em feixes de fogo
e com eles a salvação do mundo.
Ele limpará os átrios dos templos;
a luz do interior do Igreja brilhará.
Claro como o dia ele mostrará
que Deus é o Senhor do Mundo.

Goioerê

Ben Hur Cionek, talento de Goioerê na Europa

16 anos depois de iniciar os estudos, o jovem pianista goioerense Ben Hur Cionek partiu dia 20 de setembro de 1994 para o passo mais importante de sua carreira como concertista: fazer curso de pós-graduação em Piano no Conservatório de Varsóvia, capital da Polônia, através de uma bolsa de estudos recebida do Consulado daquele país.

Nascido em Goioerê, 24 anos, filho de Leoni e Aleixo Cionek, Ben Hur iniciou seus estudos de piano em 1978, aos oito anos de idade, desde então estudou com os professores: Maria Gondim Borges, Marion Schubert, Liliane de Vicenzo, Regina Gomes da Silva, Vânia Pimentel, Leila Paiva, Olga Kium, Geir Braaten, Miguel Proença, Edson Elias, Kally Randalu e Werner Genuit.

Ao longo de seus estudos e de sua bem sucedida carreira de pianista, Ben Hur tem realizado concertos e apresentações em diversas cidades do País, sendo que em muitas ocasiões tem sido convidado para participar como solista em obras para piano e orquestra. Ben Hur fez Bacharelado em Instrumento - Piano - na Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP - em 1993, recebendo homenagem como o melhor aluno da escola. Atualmente, Ben Hur trabalha como professor de Piano na Escola Adventista de Arte - Esarte - do Instituto Adventista Paranaense, de onde se desligou para realizar pós-graduação na Polônia.

A bolsa de estudos recebida por Ben Hur Cionek do Consulado da Polônia tem a duração de três anos, sendo que o primeiro ano seria dedicado ao aprendizado da língua polonesa. Devido ao seu conhecimento básico da língua inglesa, já foi habilitado em 26/09/94 para iniciar o seu curso de pós-graduação em piano no Conservatório de Varsóvia, um dos mais conceituados do mundo.

Ele nos informou que a tarefa está sendo árdua visto a habilidade dos europeus e a ausência do aconchego familiar.

Para os amigos e parentes que queiram trocar informações, seu endereço é:

Ben Hur Cionek
Dom Studencki
U. Gornoslaska 14
00-432 - Warszawa - Polska

Na noite de 14 de setembro de 1994, o Rotary Club de Goioerê prestou uma homenagem a Ben Hur Cionek, pela sua dedicação à música e por estar levando o nome de Goioerê por todo o Brasil, e agora também ao exterior.

Ben Hur considera esta oportunidade de estudar na Polônia como que essencial para a concretização dos seus planos em sua carreira de Concertista. Ele destaca o apoio recebido dos seus familiares e amigos, incentivo do Instituto Adventista Paranaense, o conhecimento transmitido por seus professores, o apoio recebido do empresário Vicente Okamoto, nesta empreitada, "e a Deus pelo dom da música e a oportunidade de poder desenvolvê-lo para a sua glória".

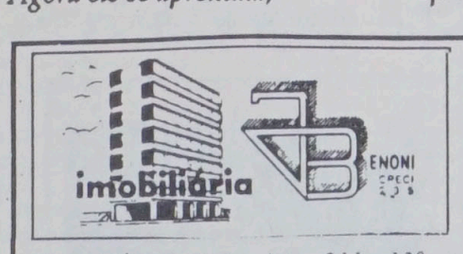
Sociedade Popular José Pilsudski
Rua Dez. Clotário Portugal, 68
Curitiba-Paraná

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De conformidade com o artigo 6º, parágrafo 6 dos Estatutos da Sociedade Popular José Pilsudski, em vigor, fica convocada a Assembléia Geral anual, para o dia 22 de janeiro de 1995, na sua sede social à rua Dezembargador Clotário Portugal, 68, obedecendo a seguinte Ordem do Dia:
1 - Aprovação do relatório da Diretoria da sua gestão durante o ano de 1994;
2 - Eleição da nova Diretoria;
3 - Tomada da posse pela nova Diretoria.
O início da Assembléia será às 15:00 horas, em primeira convocação. Em segunda convocação: meia hora mais tarde, com qualquer número de associados.
Curitiba, 3 de dezembro de 1994.

Maria Farfus — Secretária
Jan Dubinski — Presidente

WARSÓVIA RESTAURANT
Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa
- Pratos Poloneses (PIEROGI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)
MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas



Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco • Curitiba - PR

Administração de Imóveis
Locação
Compra e Venda de Imóveis

ELETRO TÉCNICA RELÂMPAGO LTDA.
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE
Conserto de Geladeiras • Ar Condicionado • Freezers • Drops Gelo
DE
Boleslaw Zawadzki — *Casemiro Zawadzki*
FONE: 244-1335 — RES.: 244-0962
Rua Alagoas, 1529 - Vila Guaíra - Curitiba - Paraná

Z PAPUGĄ W ŚWIAT
(COM O PAPAGAIO PELO MUNDO)
O primeiro livro em polonês publicado pela Editora LUD Ltda, em sua nova fase, de autoria do escritor Thadeu Krul, falecido em 1994, está à disposição dos interessados em diversas organizações polônicas/brasileiras e em nossa redação, à Al. Júlia da Costa, 476, conjunto 2, Curitiba, ao preço promocional de R$ 7,00. Atendemos pedidos pelo correio.

Brasil e Polônia podem firmar acordos comerciais

Brasil e Polônia poderão celebrar um acordo que elimine impostos sobre a produção de itens comercializados entre os dois países. A informação foi dada pelo ministro da Cooperação Econômica com o Exterior da Polônia, Andrzej Byrt, dia 20, após almoço realizado na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). Byrt, junto com o ministro da Indústria na Polônia, Waldemar Dabrowski, chefiou a visita de uma missão de aproximadamente 30 empresários poloneses ao Brasil, com o objetivo de estreitar as relações comerciais entre os dois países.

"Só fecharemos negócios após a visita do presidente Lech Walesa", explicou o ministro da Cooperação Econômica com o Exterior, Andrzej Byrt. Nas negociações, no entanto, foram discutidas também as possibilidades de investimentos brasileiros na Polônia, como, por exemplo, a construção de um terminal de descarga para minérios num dos portos poloneses. "Com isso, a Polônia poderia ter um grande fluxo independente de minério de ferro, que hoje é fornecido pela Ucrânia, e o Brasil voltaria a ampliar o mercado no nosso país, como foi nas décadas de 70 e 80", disse Dabrowski.

INFRA-ESTRUTURA

Os poloneses buscam também os investimentos diretos da iniciativa privada brasileira em obras de infra-estrutura - como construção de estradas e de um gasoduto que unirá a Sibéria à Europa Ocidental - e para dar continuidade ao seu programa de privatizações. "Os investimentos estrangeiros diretos na Polônia somam US$ 4 bilhões e este ano deveremos captar mais US$ 2 bilhões", estimou Byrt.

Os representantes poloneses afirmaram também o interesse em receber no país a instalação de uma instituição financeira brasileira, o que já está sendo negociado. "Deverá er um banco de porte e perfil do BBA, que já atua na Europa", disse ele sem querer revelar o nome do banco interessado no investimento. Na avaliação dos componentes da missão, as relações entre Brasil e Polônia deverão começar por setores como o farmacêutico, de química pesada, carvão, fertilizantes, ferro, aviões e navios.

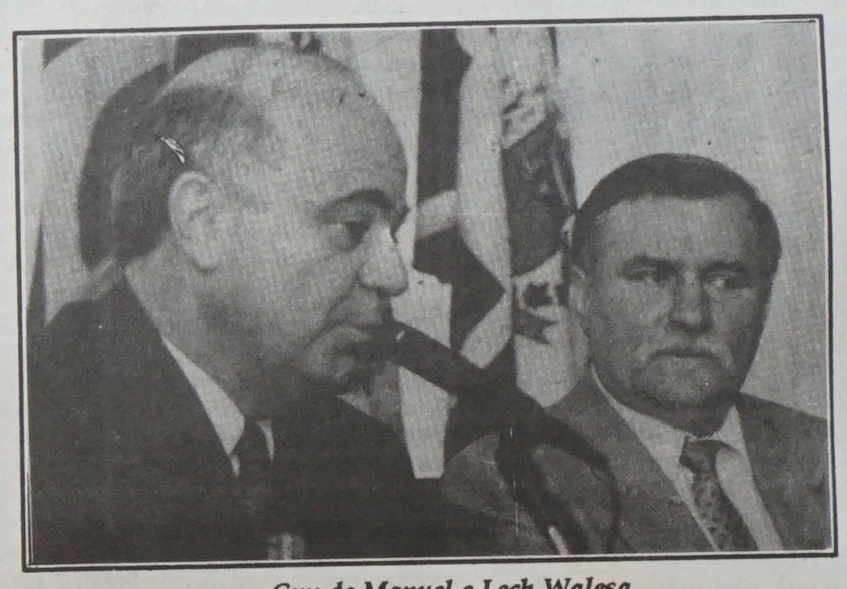
Segundo informações do governo polonês, o país registrou crescimento econômico de 12% e de 5% no PIB, em 94, e exportou US$ 126 milhões para o Brasil. A inflação polonesa, no ano passado foi de 29,5% e para este ano está estimada na taxa de 17%.

Missão polonesa discute cooperação

Antecipando-se em algumas horas à visita do presidente Lech Walesa, no dia 21 de fevereiro, esteve na ACP uma comitiva integrada por autoridades da área econômica e 11 dirigentes das principais empresas polonesas, com a finalidade de aprofundar o intercâmbio comercial e debater novas formas de cooperação econômica. Integraram a missão o ministro da Cooperação Econômica com o Exterior Andrzej Byrt; o ministro da Indústria, Edward Novak; o presidente da Agência Nacional de Investimentos Exteriores, Waldemar Dabrowski; o conselheiro comercial da embaixada no Brasil, Pawel Swiderski e o assessor Piotr Maj, os quais participaram, com autoridades e empresários paranaenses convidados pela Câmara de Comércio Brasil-Polôania e ACP, de reunião presidida por Eduardo Guy de Manuel, para quem a presença da numerosa e representativa delegação, acompanhando o presidente ao País, mostra a importância que a Polônia dá ao Brasil e ao Paraná como parceiros econômicos. "Esperamos que esse encontro seja proveitoso e marque o início de uma série de negócios bastante produtivos, entre brasileiros e poloneses, afirmou.

A Polônia tem muito a oferecer, principalmente matérias-primas mais competitivas, disse o ministro Andrzej Byrt, afirmando que "este é o momento adequado para iniciarmos conversações, pois tanto o Brasil como a Polônia estão abrindo suas economias. Além da ampliação dos negócios comerciais, também propomos a cooperação na produção, por meio de joint-ventures e outras formas de associação. Estão conosco nesta reunião ministros e representantes das maiores empresas estatais e privadas, que além de atuarem nas mais importantes indústrias, também participam de negócios mais amplos, estando aptos a iniciar um produtivo diálogo". Disse, ainda, o ministro, que a Polônia é o maior exportador de todos os países da Europa Central que recentemente mudaram o regime político, além de concentrar o maior trânsito de mercadorias na região.

Lech Walesa fala aos empresários na ACP



Guy de Manuel e Lech Walesa

O ministro da Indústria, Nowak, disse que a Polônia está interessada não só em vender navios, aviões, helicópteros (para a agricultura e combate a incêndios), fertilizantes e borracha sintética, mas também produtos alimentícios como leite em pó, geléias, sucos e vodka. Outras oportunidades estão nos ramos de medicamentos, enxofre, fertilizantes e borracha sintética.

"Por outro lado, temos interesse em importar grande quantidade de couro. Podemos fazer grandes negócios comprando couro e elaborando produtos conjuntamente. Tradicionalmente, já importamos minério de ferro, mas temos interesse também em têxteis, fumo e alumínio. Mas, também sugiro que pensem num incremento da produção em projetos conjuntos".

"Iniciada há cinco anos, a grande transformação da política centralizada pelo sistema democrático já está dando frutos", disse Waldemar Dabrowski. "A Polônia retomou o crescimento (5% no ano passado), possibilitando a abertura para investimentos estrangeiros. A inflação, que era de 600% baixou para 30% no último ano e a dívida externa foi reduzida em 50%. Já há praticamente um câmbio direto da moeda polonesa, que será forte brevemente na Europa. Tudo isso propiciou a inclusão recente da Polônia no grupo de treze países de mercado emergente".

Após essa reunião, as autoridades e empresários poloneses e paranaenses reuniram-se em grupos menores, de acordo com as áreas de interesse comum, discutindo formas de ampliar a cooperação e de concretizar negócios. Após o encontro, todos se dirigiram ao auditório da ACP, onde recepcionaram o presidente Walesa.

Eu tenho a palavra; vocês, o dinheiro

Mesmo com a comitiva escoltada por viaturas e dezenas de motos da Polícia Militar, o presidente da Polônia acabou se atrasando um pouco para o encontro com os 160 líderes empresariais que estavam reunidos na rodada de negócios na sede da Associação Comercial do Paraná (ACP). Lech Walesa chegou acompanhado de Lerner e muito bem-humorado e demonstrando grande habilidade política, convocou abertamente os empresários paranaenses a investirem nos mais variados setores da economia polonesa. Começou diplomático, elogiando os presentes - "vocês não estariam aqui com um presidente se não fossem pessoas de êxito" - e arrancando risos de toda a platéia, disse sem hesitar: "Como presidente trago apenas a palavra. Vocês é que têm o dinheiro para investimentos".

Walesa lembrou que há uma distância muito grande entre o Brasil e a Polônia, o que encarece o transporte no caso de ampliação do comércio exterior entre os dois países. Propôs, então, a instalação de pontos fabris e comerciais na Polônia por parte de empresas brasileiras e vice-versa para viabilizar o incremento das relações. Convidando o empresariado local a levar investimentos para o país do Leste Europeu, o presidente disse que a Polônia tem ainda muito a crescer e que está totalmente aberta aos investimentos externos, tanto alemães e americanos, quanto ingleses, italianos e franceses.

"Se formos promover este crescimento sozinhos demoraremos 200 anos, mas se vocês investirem lá, terão muito a ganhar e a Polônia saltará economicamente", disse.

Brasil e Polônia querem abertura comercial

"O Brasil e a Polônia vivem momentos parecidos de abertura comercial", afirmou Andrzej Byrt, ministro de Cooperação Econômica com o Exterior chefiando uma delegação de empresários e dirigentes das maiores empresas estatais da Polônia. O ministro esteve acompanhado pelo sr. Edward Nowak, ministro da Indústria e do presidente da Agência Nacional de Investimentos Estrangeiros.

A delegação polonesa encontrou-se com o Governador do Estado, Mário Covas, acompanhado pelos secretários André Franco Montoro Fº, de Economia e Planejamento, Yoshiaki Nakano, da Fazenda, Emerson Kapaz, de Ciência e Tecnologia e Walter Barelli, do Trabalho, combinando um amplo apoio da parte do Governo do Estado para as relações bilaterais.

Vêm aí exposições e feiras de produtos poloneses para aumentar intercâmbio entre os dois países

Além dos encontros oficiais ocorreu na FIESP uma reunião com mais de cem empresários e industriais das mais diversas áreas, com o dr. Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da entidade de classe e com o sr. Abram Szajman, presidente da Associação Comercial de São Paulo, na presença dos associados e convidados especiais. As conversações levaram à conclusão da necessidade do estreitamento das relações não somente na área de comércio e indústria mas igualmente na troca de tecnologias que interessam a ambos os países.

"O interesse do governo polonês é equilibrar a balança comercial e ampliar as exportações para o Brasil", disse o sr. Andrzej Byrt no jantar oferecido pela Câmara Nacional de Indústria e Comércio Brasil/Polônia sob a presidência do sr. Artur Goldlust. (*OLS/SP*).

Livre Pensar

Saudações ao Presidente

Além de nos fazer lembrar a lenda da origem da Polônia, quando o princípe *Lech* fundou Gniezno, a cidade "ninho das águias brancas", isto há mil anos passados, o nome de *Lech Walesa* toca o nosso coração pelo Prêmio Nobel da Paz em 1983, bem como faz realmente relevar a pessoa do ilustre Presidente polonês por ele ser o criador do Solidariedade.

Note-se que não é fácil fazer extingüir fundamentações e sistemas milenares como foram os da Polônia, a pátria de nossos pais!

E ele, *Lech Walesa*, ainda muito jovem, começou a revolucionar a mente de seu povo! A partir de 1970, começa então a figurar um novo transformador idealista na Polônia, que culmina com o Presidencialismo.

Muito foi escrito sobre ele nestes dias de visita à América do Sul. Toda a imprensa brasileira atentou para este que em pouco tempo começaria sua escalada rumo às idéias de um sindicato livre na Polônia e de um novo sistema de governo.

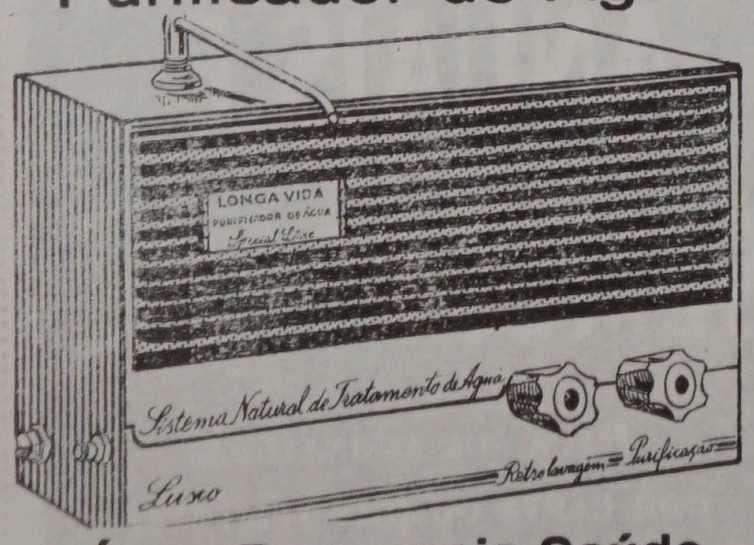
Acolhedora e histórica foi a sua chegada em Curitiba, quando, no Bosque do Papa, lideranças polono-brasileiras o aguardavam para ali expressarem a sua solidariedade e adesão aos ideais hodiernos deste 1º Presidente da Polônia lutando pela Cultura Sócio-Econômica de seu país.

E assim, nos mais recônditos recantos brasileiros, onde houve um sinal de sangue polaco nas veias daqueles que descendem do imigrante polonês, todos com certeza vibraram, mesmo à distância, e sentiram a sua presença, suas intenções e ouviram os seus pronunciamentos!

"Do widzenia, Panie Lech Wałęsa!

Życzymy Panu dużo szczęścia, zdrowia jako pierwszy President polski w Brazylii". *Leokádia Furman, Cândido de Abreu.*

ARAUCOR
CORRETORA DE SEGUROS
de José Rendak
Administra e opera com seguros nas mais diversas carteiras, com empresas de primeira linha.
Fone/fax 242.5768
Curitiba

LONGA VIDA
Purificador de Água


Água Pura, mais Saúde
Televendas: 232-3989 e 225-4028
Alameda Júlia da Costa, 474

ALBINI IMÓVEIS
Garantimos o aluguel do seu imóvel.
ATENÇÃO
Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos.
Há 18 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.
Av. República Argentina, 3040 - 1º andar - Fones: 345.2424 (Locação) e 345.2366 (Vendas) - Em frente à Igreja do Portão, Curitiba -

Ar Condicionado e Aquecedores para Veículos
REY DO AR LTDA
de Renaldo Levandowski
Venda de Ar Condicionado e Ar Quente para Veículos
Vendas, Peças, Consertos, Instalações e cargas de Gás.
AV. PRESIDENTE AFONSO CAMARGO, 2813 - FONE: 262.9411
PRÓX. VIADUTO DA BR 116 - CAJURÚ - CEP 80050-370
CURITIBA-PARANÁ

Livre Pensar

Querida Mamãe!

Há poucos dias passados, sorristes conosco, entre o vermelho vivo de nossas camisetas do Kurs Jezyka Polskiego "Orzet Biaty". Saudando nossos alunos, tu brincavas com eles, ouvindo lições, pedindo saudações!

De repente, em apenas 10 dias, saístes do nosso meio!

Oh! Que agonia passamos em querer curá-la! Já há 11 anos não caminhavas, mas, eras feliz, sorrias, cantavas, animavas a todos que de ti se achegavam!

No entanto, agora, muda ficaste, inerte toda pálida! Já não dás resposta ao nosso chamado!

Mamãe! Queremos conversar contigo, não nos ouves mais! Somente agora sentimos como era bom ouví-la movimentar-se, mesmo quando cochilavas!

"No. Jak tam? Zdrowo?" - eram nossas palavras ao entrar em seu quarto azul, agora vazio. Apenas os quadros nas paredes, a cama arrumada, as fotografias. Tudo ficou: a Matka Boska, o Pan Jezus, o Papiesz Jan Pawell II, fotografie z Rodzini Sawczuka i z Pana Alienskiego z Wackie.

Namo, moja mama! Nasza mama! Szczesliwego Bozego Narodzenia!

Amen.

Cecília Sawczuk

É com profundo pesar que fazemos comunicar, através deste nosso **NOWY LUD**, o falecimento de Cecília Sawczuk, residente em Cândido de Abreu desde 1937, quando para lá fixou residência com seu esposo Wenceslau Sawczuk, também falecido em 1953.

Nascida em Hervalzinho, hoje Laciaba, em 08/06/1912, Cecília era filha de imigrantes poloneses, Nicolau e Margarida Ossak - vindo de Siedle - Polônia.

Deixa 10 filhos: José, João, Elena, Lidia, Stasia, Clemente, Leokádia, Teslau, Tadeu e Sofia. Todos adultos, construindo suas famílias, os netos e bisnetos da "vó e bisavó Cecília".

Neste Natal de 1994, nossa partilha de Oplatek será em sua memória, em homenagem a esta, que sempre fôra um grande alicerce da cultura herdada de seus pais, preservando, sobretudo, a fé religiosa, a oração e veneração à Matka Boska Czestochowa, ao Pan Jezus! Cultivou a linguagem polonesa, deixou as melodias, os cantos, os alimentos tradicionais! Nunca deixou de ler o sempre **LUD**, agora renovado e intitulado **NOWY LUD**, nova gente!

"Oplatek".

O pão da partilha de Natal!

Lembraremos de você, querida mamãe e partilharemos realmente a sua lembrança eterna em nossas vidas!

Obrigada, mamãe!

Obrigada, vó, bisa, tia!

E assim como um dia acolhestes os missionários poloneses, vindos da terra de teus pais, assim também Deus Pai te acolheu hoje, quando partiste para o eterno, para o infinito!

"Niech bedzie pochwalony Jezus Chritus, na wieki, wieki. Amen".

Leokádia Furmann, Cândido de Abreu

Erechim

Padre Walentym Nowacki

(02/02/1908 - Grabów - Polônia)

Sua missão de mensageiro, missionário e conciliador começou em 28 de abril de 1940, quando foi ordenado Sacedote, em Lyon, França. Embora houvesse se preparado para se dedicar às Missões na África, como era seu desejo, a guerra o levou a ser Capelão do Exército Polonês (Aeronáutica), para, depois, em 1951, vir trabalhar no Brasil. O convite partiu do então Arcebispo D. Vicente Scherer.

Aqui trabalhou. Realmente trabalhou até suas últimas forças, rezou e cantou. Fidelíssimo sempre. Despreendido, despojado, humilde, anônimo, sempre ouvindo a todos apenas desejava o bem, apendas fazia o bem fosse lá quem fosse, uma pessoa cega lá no interior, ou uma dedicada serviçal prejudicada nas suas habilidades domésticas; fosse encomendando o corpo de poloneses que, tal qual ele, repousam na sua segunda Pátria; fosse empunhando o terço sempre que sabia do JUPEM estar em viagem - foi o seu fundador, juntamente com a Irmã Wanda Szymla, em 1968 - Fosse convidando e lembrando da Santa Missa em Língua Polonesa; fosse marcando a cerimônia do Oplatek; fosse fazendo ou gravando a Godzina Polska com o grupo de canto Stare Wiarusy; na qual sempre havia uma forte e verdadeira mensagem de fé e de vivência da Lei de Deus - na última gravação recomendou muito o louvor à Nossa Senhora - fosse pescando sempre e em todo lugar jovens para a vida religiosa, para prosseguir os estudos, para participar de atividades polônicas, para auxiliar em tarefas da Igreja; fosse participando das reuniões da Cúria nas segundas-feiras, para ainda encontrar uma forma de servir.

França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Inglaterra e África (Algier, Marrocos e Casablanca) foram países onde seu papel de Capelão o colocou muitas vezes diante do horror, mas também da fé e da esperança. Como Pároco: D. Feliciano (51 a 59), Santo Antônio (Casca até 68), Capoerê (até 1976), Paulo Bento (até 2/2/86) e como Capelão das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família e do hospital de Caridade (certo período) levantava-se muito cedo do dia para rezar e meditar.

Como um pai vigilante, foi o PAI ESPIRITUAL de inúmeras pessoas. Lá no céu hoje deve haver uma festa. Não é sempre que almas assim, tão santas e tão devotas de Nossa Senhora, deixam o nosso convívio. Porém, seu exemplo continua vivo e forte entre todos nós. Seu lema "Cultura não tem fronteiras", sua senha "Kochajmy Sie" (Amemo-nos) e seu jeito missionário de ser resumem sua vida e sua obra, muito obrigado porque você existiu, porque foi o mestre da gratidão.

Texto: Maria Wanda Krepinski Groch

Bonkoski destaca escolha de ministro e secretário

O ex-deputado federal e vice-presidente do PTB paranaense, Ervin Bonkoski, destacou a escolha de dois integrantes do partido para cargos no Ministério de FHC e no secretário de Jaime Lerner. Referia-se às indicações de José Eduardo de Andrade Vieira para o Ministério da Agricultura e de Hermas Brandão, deputado estadual, para a Secretaria da Agricultura. "Além da competência e do conhecimento que ambos possuem, a afinidade política e pessoal será muito importante para o nosso Estado", afirmou Bonkoski.

"Andrade Vieira, com os projetos modernos e pioneiros em seu grupo empresarial tem dado mostras não só do conhecimento e da visão que tem da agricultura, como também da importância que reconhece na atividade agropecuária para a economia nacional, geração de riquezas e produção de alimentos", afiançou o deputado. Disse que Andrade Vieira tem igualmente visão moderna e conhecimento dos problemas fundiários do País quanto à questão social.

Sobre Hermas Brandão, declarou que se trata de um político que tem estreita ligação com os etor. "Acreditamos que além de executar com competência o programa do futuro governo, aplicará seus conhecimentos e suas idéias em propostas modernas para o crescimento da agricultura paranaense, notadamente na Agroindustrialização", considerou Bonkoski.

RAÍZES SEMPRE FÉRTEIS.

NOVA GENTE, NOWY LUD.

ASSINE, LEIA, DIVULGUE.

ASSINATURAS ANUAIS E SEMESTRAIS.

PEÇA SUA ASSINATURA POR CARTA OU POR TELEFONE.

CAIXA POSTAL 1775, CEP 80.001-970 FONE 224.3451

CURITIBA

O discurso da cidadã carioca Katarzyna

Pronunciamento da Embaixadora Katarzyna Skórzynska no ato do recebimento da Cidadania Honorária do Rio de Janeiro.

Excelentíssimas Senhoras e Senhores

A cidade do Rio de Janeiro é considerada no mundo inteiro o símbolo da beleza. Situada às margens da Guanabara, cercada de montanhas, de areia branca da praia e do azul profundo do céu. Todos os cidadãos do Rio de Janeiro (os cariocas) têm o espaço em comum, aonde todos são iguais: são as praias de Copacabana, Ipanema e Leblon.

O Rio é considerado também uma cidade heróica. Estácio de Sá - fundador da cidade, disse: "levantamos esta cidade que ficará por memória do nosso heroísmo e do exemplo de valor às gerações vindouras para ser a rainha das províncias e o empório das riquezas do mundo".

Seguindo essas palavras do seu fundador, o Rio se tornou a capital do Brasil e o centro mais cosmopolita da cultura, da arte, da vida política e diplomática.

O bonito Palácio Pedro Ernesto que abriu as suas portas para receber hoje, junto com outros palácios, teatros, museus do Rio, que constituem uma grande parte do patrimônio histórico do Brasil.

O Rio é o Brasil.

É então uma grande honra para mim e para a Polônia, país que represento, ter sido convidada hoje pela Ilustríssima Câmara Municipal para receber o título de cidadã honorária do Rio de Janeiro, confirmando assim mais uma prova da amizade e aproximação entre nossos povos.

Hoje na solenidade participaram vários representantes da Comunidade Polonesa no Brasil.

O Brasil constituiu a segunda pátria para milhares de meus compatriotas. Estou muito feliz em poder compartilhar com eles esta condecoração que me foi concedida.

A presença polonesa é bem significativa em todo Brasil e no Rio de Janeiro. Entre os países da América Latina, foi no Brasil que se instalou o maior número de imigrantes poloneses. Foi no Século XIX que chegaram a maioria dos imigrantes ao Brasil, seduzidos pela beleza e riqueza do país e também pela hospitalidade de seus habitantes. Deixaram a Polônia, fugindo das perseguições políticas ou das difíceis condições econômicas.

Para compreender melhor as razões da imigração polonesa para o Brasil, temos que voltar ao século XVIII. No fim daquele século a Polônia fez um grande esforço para reformar o Estado e dar educação aos seus cidadãos.

A Assembléia de 4 anos, denominada Grande, aprovou a Constituição de 3 de Maio de 1791 - a segunda Constituição do mundo após a dos Estados Unidos, é a primeira na Europa.

A Constituição provocou entretanto decidida oposição da Rússia. A Polônia foi invadida pelos exércitos russos. A guerra de 1792, apesar do grande esforço da defesa polonesa, terminou em derrubada da Constituição de 3 de Maio e a segunda divisão da Polônia. Em 1794, sob a chefia de Tadeusz Kosciusko, eclodiu a insurreição que constitui uma tentativa de eliminar as divisões. Foram liberadas Cracóvia, Varsóvia e Vilnius. Na guerra então entrou a Rússia, ao lado da Prússia, cercando Varsóvia.

Apesar do enorme esforço militar e heroísmo dos soldados e da população civil, a insurreição caiu. Em 1795 a Polônia desapareceu do mapa da Europa. A partir das divisões até a primeira guerra mundial, durante 123 anos de opressão, sucessivas gerações de poloneses empreenderam a tentativa de recuperação da independência. A meta dos poloneses pela liberdade era uma luta contra a violência e o absolutismo. A divisa "pela nossa e vossa liberdade" tornou-se o símbolo da contribuição polonesa para a democratização dos sistemas políticos em toda a Europa.

Os poloneses empreenderam quatro tentativas de libertar o País da opressão dos vizinhos. Depois da derrota muitos saíram do País em busca de vida melhor. É assim que começou a grande imigração polonesa.

A maioria dos poloneses que chegaram ao Brasil, se tornaram verdadeiros patriotas da nova pátria, participando no seu desenvolvimento espiritual e material.

Fizeram parte da comunidade polonesa do Rio de Janeiro inúmeros personagens que se destacaram na vida artística, científica e social da "cidade maravilhosa".

Gostaria de pedir a permissão de lembrar nesta data e neste lugar os nomes de alguns poloneses - cidadãos do Rio de Janeiro.

No ano de 1839 chegou ao Rio de Janeiro o médico Piotr Ludwik Napoleon Czerniowicz, participante da insurreição de Novembro de 1830. O Dr. Czerniowicz passou no Brasil 15 anos dedicando-se ao trabalho científico e à atividade profissional de médico. A sua obra mais conhecida é o vademecum médico - guia que a partir de 1841 tinha 19 edições. É também da autoria dele "O dicionário de medicina popular e das ciências acessórias" que foi traduzido ao espanhol e conseguiu ser editado em vários países da América Latina. O trabalho do médico polonês foi reconhecido pelo Imperador Pedro II que por duas vezes conferiu a ele importantes condecorações brasileiras: "Cavalheiro de Cristo" e "Cruzeiro da Rosa". Outro soldado polonês, Major Florian Rozwadowski chegou ao Brasil em 1850. Durante alguns meses ele fez pesquisas e exploração na bacia da Amazônia, efetuando as primeiras cartas topográficas da região.

Em 1857 ele editou no Rio de Janeiro o livro "Governo e Colonização, engajamento de estrangeiros no Brasil" no qual ele defende a política brasileira da imigração e encoraja os europeus a fixarem no Brasil.

A esposa do Dr. Rozwadowski - Lucyna, atuou no palco do Teatro Municipal do Rio. Os dois filhos do casal se tornaram brasileiros.

Apesar de ter a vida bem sucedida no Brasil, Rozwadowski tomou a decisão de participar como soldado na outra tentativa dos poloneses de se libertarem dos ocupantes. Morreu no campo de batalha em 1863 na Polônia.

No século XX o Brasil recebeu além dos soldados, professores e artistas: o Psicólogo destacado Prof. Waclaw Radecki chegou ao Brasil em 1923.

Em 1924 o Ministério dos Assuntos Internos e da Saúde Pública convidou-o a estabelecer o Laboratório Psicológico para tratar de doenças mentais - o primeiro Instituto deste tipo em toda a América Latina.

Ele lecionou na Universidade do Rio de Janeiro, na Academia de Medicina Militar e em outras escolas.

Entre os artistas, se destacou Jan Zak, escultor e professor da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro nos anos 1940-61.

Nascido na Polônia como todos aqui mencionados, chegou ao Brasil ainda criança no fim do século XIX.

Em 1923 aceitou a nacionalidade brasileira e um apelido de "João Zako Paraná" e é assim que os brasileiros o conhecem.

A sua escultura mais famosa é o monumento "Semeador", efetuado para comemoração dos 100 anos da Independência do Brasil.

Pode-se encontrar as suas obras também no Rio de Janeiro, como é o exemplo do monumento simbólico "Ordem e Progresso" no prédio do antigo Congresso Nacional.

Depois da II Guerra Mundial surgiu a nova onda da emigração. É no Brasil que encontraram abrigo os poloneses que sofreram muito durante a guerra.

O Príncipe Olgierd Czartoryski chegou ao porto do Rio de Janeiro em 1940. Diplomata e ativista social fundou a União Cultural dos Poloneses no Brasil, foi eleito Presidente do Comitê de Assistência aos refugiados poloneses, convocado em 1951 - associado à Cruz Vermelha do Brasil.

Ministro Plenipotenciário, depois Embaixador da Ordem Soberana e Militar de Malta, era conhecido e respeitado no círculo diplomático do Brasil. Foi condecorado com Ordem do Cruzeiro do Sul e Ordem Rio Branco e em 1959, a cidade do Rio de Janeiro concedeu-lhe o título de cidadão honorário.

Na Universidade Católica do Rio de Janeiro se destacaram como professores: o professor Stanislaw Fischlowitz, jurista, autor dos vários trabalhos publicados, o professor Jerzy Zbrozek - filósofo e jurista.

Outro polonês, Alfred Jurzykowski, chegou ao Brasil em 1950 e seis anos depois pôs em marcha a primeira usina de Mercedes Benz no Brasil. Pioneiro na indústria automobilística dedicou muito tempo e muitos recursos para assistência social. Junto com a organização "Cruzada São Sebastião" efetuou vários investimentos nas sete favelas do Rio de Janeiro. Deixou várias doações e fundações de amparo às pesquisas e atividades artísticas.

Não se pode omitir aqui o nome do Sr. Jan Michalski - crítico de Teatro e colaborador do "Jornal do Brasil" nos anos de 1963-82, Jan Michalski escreveu sobre a história do Teatro Brasileiro.

Desembarcou no Rio de Janeiro em 1941 e dois anos após estreou no Teatro Municipal com a peça de Nelson Rodrigues "Vestido de Noiva" que conquistou o público e ganhou apreço dos críticos.

Ziembinski ganhou a fama e o respeito em todo o Brasil, como diretor e colaborador da rede "Globo".

A idéia de comemorar assim o grande compositor polonês nasceu dos anos 40 e foi realizada em 1944, na época quando a Polônia precisava mais do que nunca das manifestações de apoio e solidariedade.

O monumento - a obra do escultor polonês August Zamoyski, foi entregue à Cidade do Rio de Janeiro em nome da comunidade polonesa pelo enviado extraordinário e Ministro Plenipotenciário de República da Polônia, Tadeusz Skowronski.

A outra marca da presença polonesa é também a estátua do Marechal Józef Pilsudski na Avenida Vieira Souto, de Ipanema. Foi colocada pela comunidade polonesa em comemoração ao centenário do nascimento daquele polonês - um verdadeiro e heróico homem de Estado.

Os fatos e personagens aqui lembrados provam que a cidade do Rio de Janeiro, acolheu-os com hospitalidade e carinho.

Aliás, desde o primeiro dia da minha estadia no Brasil, e desde a primeira visita ao Rio de Janeiro, encontrei a mesma hospitalidade.

Se algum progresso na aproximação dos nossos países foi feito, aconteceu porque a nossa missão diplomática encontrou no Brasil os verdadeiros amigos da Polônia e dos poloneses.

Eu conto entre eles o Vereador Wilson Leite Passos e toda a Câmara Municipal da Cidade do Rio de Janeiro.

Há muitos anos que o Vereador Wilson Leite Passos demonstra com força incansável o seu respeito para com a Polônia.

É da iniciativa dele que a Câmara Municipal concedeu o título de Cidadão Honorário a Lech Walesa em 1986.

Nesta época, Lech Walesa não era ainda presidente da República da Polônia, mas o líder do Movimento Solidariedade que lutou pela democracia e soberania da Polônia. Pelos mesmos objetivos que os poloneses no Século XIX: "Pela nossa e vossa liberdade".

A democracia na Polônia venceu em 1989. Os gestos internacionais da solidariedade como a decisão da Câmara Municipal de 1986, contribuíram na nossa vitória.

Hoje, eu gostaria de expressar as palavras de agradecimento pela amizade e pela grande honra de receber o título de cidadã honorária da Cidade do Rio de Janeiro.

Este título significa para mim uma satisfação muito grande e ao mesmo tempo uma obrigação.

Hoje, entrego-me junto com minha família - meu marido e minhas filhas - aos braços abertos do Cristo Redentor e faço agradecimentos ao Rio, aos cariocas e à Comunidade Polonesa no Brasil.

Obrigada.

Ar Condicionado e Aquecedores para Veículos

REY DO AR LTDA.

de Renaldo Levandowski

Venda de Ar Condicionado e Ar Quente para Veículos
Vendas, Peças, Consertos, Instalações e cargas de Gás.

AV. PRESIDENTE AFONSO CAMARGO, 2813 - FONE: 262.9411
PRÓX. VIADUTO DA BR 116 - CAJURÚ - CEP 80050-370
CURITIBA-PARANÁ

WIADOMOŚCI KOŚCIELNE

Trudne nauczanie Papieża

Z JANEM PAWŁEM II W XXI WIEK

"Dla was jestem biskupem, z wami jestem chrześcijaninem" (św. Augustyn). Zastanawiając się dobrze, o ileż więcej znaczy to *christianus* niż *episcopus* - nawet gdyby chodziło o biskupa Rzymu.

Kim jest Jan Paweł II? Ojcem Świętym, ziemskim namiestnikiem Jezusa Chrystusa, występującym w imieniu Drugiej Osoby Trójcy Świętej, papieżem Kościoła rzymskokatolickiego i zarazem "sługą sług Bożych" *(servus servorum Dei)*, głową państwa watykańskiego, natchnionym przez Ducha Świętego proboszczem całego świata, czy też zwykłym człowiekiem uprawiającym zawód filozofa, teologa, kapłana, najwyższego funkcjonariusza potężnej instytucji wyznaniowej?

"Muszę stwierdzić, że ten człowiek, którego nazywamy papieżem (po grecku: ojciec), niezależnie od tego, jakie nosi imię, sam w sobie jest jakąś tajemnicą i znakiem sprzeciwu lub wręcz prowokacją w świetle tego, czym dla wielu naszych współczesnych są kryteria racjonalności czy zdrowego rozsądku".

Zacytowane słowa pochodzą z pierwszego pytania, jakie zadał ojcu Świętemu, Janowi Pawłowi II, włoski dziennikarz Vittorio Messori w książce, która ukazała się w polskim przekładzie pod tytułem *Przekroczyć próg nadziei*. 15. rocznica pontyfikatu ks. kardynała Karola Wojtyły zaowocowała kolejnym dziełem (po wywiadzie-rzece Andre Frossarda pt. *Nie lękajcie się* z 1982 r.), w którym Ojciec Święty zapragnął odpowiedzieć na fundamentalne pytania nurtujące chrześcijan tak w perspektywie dwóch tysiącleci istnienia Kościoła, jak i w obliczu końca XX wieku, po którym ma nastąpić stulecie albo przepełnione religią, albo skazane na zagładę (wedle przepowiedni Andre Malraux).

Jan Paweł II chce przekonać czytelników swej książki o potędze wiary, która nadaje sens ludzkiemu bytowaniu i pozwala ufać nie tylko w zwycięstwo dobra w każdej epoce, ale także w porządku soteriologicznym, czyli zbawienia indywidualnych dusz. *Przekroczyć próg nadziei* nie jest łatwą lekturą, gdyż samo powołanie chrześcijańskie należy do najtrudniejszych wyzwań dla człowieka, chociaż realizują się w nim najprostsze i najważniejsze prawdy. Wielką zasługą Messoriego stanowi odwaga w zadawaniu pytań drążących sumienie i umysł każdego chrześcijanina, który poważnie zastanawia się nad sobą, swą wiarą i pragnie żyć z jej przykazaniami.

Papież daje - jak zwykle - bardzo konkretne odpowiedzi, które są często efektowne i sugestywne, lecz jeżeli ma się kształtować wedle nich własne, codzienne postępowanie, jego wskazania stają się trudną powinnością człowieka głębokiej wiary, realizowanej w uczynkach. Książka nie obiecuje więc cudownych recept na zgodne z Biblią i z poglądami Ojców Kościoła, a jednocześnie bezproblemowe i przyjemne życie. Jan Paweł II raz jeszcze udowadnia, że droga do zbawienia nie jest ani wygodna, ani łatwa, lecz podążanie nią daje autentyczne szczęście, oparte na czymś więcej, aniżeli prostym zadowoleniu pochłoniętego pogonią za doraźnymi przyjemnościami człowieka XX wieku.

Są to skomplikowane rozważania teologiczne o solidnej podbudowie filozoficznej (zwłaszcza ontologicznej), pełne odniesień do Platona, Arystotelesa, Pascala, Ojców Kościoła, mistyków. Jest także sporo o pozytywizmie, który wyrządził wiele szkód wszystkim religiom, zmuszając je jednak do twórczej refleksji nad ich podstawowymi tezami. Papież przywiązuje ogromne znaczenie do współczesnej filozofii dialogu (Buber, Rozenzweig, Levinas): "Tu już jesteśmy bardzo bliscy św. Tomasza, z tym, że droga prowadzi nie tyle przez byt i istnienie, ile przez osoby oraz spotkanie osób: "ja" i "ty". To **jest podstawowy wymiar bytowania człowieka, które zawsze jest współbytowaniem".** Na tej drodze dialogu poznaje się Boga, będącego równocześnie Absolutem i Osobą Osób, Bogiem filozofów i Bogiem - Jezusem Chrystusem: **"Tylko ten drugi jest Bogiem Żywym.** Pierwszy jest owocem ludzkiej myśli, ludzkiej spekulacji, która zresztą jest w stanie powiedzieć coś słusznego o Nim".

Papież poświęca sporo miejsca objaśnieniu trapiącego wiele pokoleń katolików dylematu rozumu i wiary, odwołując się zarówno do dziedzictwa filozofii arystotelesowsko-tomistycznej, jak i do tradycji mistycznej. Podkreślając wagę rozstrzygnięć metafizycznych dla telogii, Jan Paweł II przybliża uważnemu czytelnikowi prawdę, zgodnie z którą chrześcijanin wierzy, aby rozumieć i jednocześnie jest wezwany do zrorumienia potrzeby wiary. Pytanie o istnienie Boga wykracza bowiem poza czysty intelekt, będąc sprawą całej ludzkiej egzystencji i nadając celowość naszemu bytowaniu. Jest ono "nie tylko sprawą ludzkiej woli, więcej, **sprawą ludzkiego serca"** *(les raisons du coeur* Pascala).

Dla Ojca Świętego równie bliskie, jak religijne i metafizyczne jest także doświadczenie moralne. Z sentymentem wspomina swą pracę profesora etyki na Katolickim Uniwersytecie Lubelskim, stara się uprzystępnić wszystkim czytelnikom swe przeświadczenie o konieczności powrotu do metafizyki właśnie poprzez integralną antropologię (filozofię człowieka): **"Nasza wiara jest głęboko antropologiczna,** głęboko osadzona we współbytowaniu, we wspólnocie ludu Bożego oraz **we wspólnocie z tym przedwiecznym "Ty".** To współbytowanie jest dla naszej tradycji judeochrześcijańskiej bardzo istotne i pochodzi z inicjatywy Boga samego".

Z książki można też wyczytać, jakiej filozofii nie lubi polski papież - wychowanek neotomistycznej szkoły lubelskiej i słuchacz krakowskich wykładów Romana Ingardena z fenomenologii. Oddając należne zasługi Kartezjuszowi, Jan Paweł II uważa, że choć "nie można przypisać ojcu nowoczesnego racjonalizmu odejścia od chrześcijaństwa, to trudno nie widzieć, iż stworzył on klimat, w którym w nowożytnej epoce takie odejście mogło się urzeczywistnić".

Licznych wyznawców "współczesnego Oświecenia" dostrzega Ojciec Święty także w Polsce: "Kiedy podczas ostatnich odwiedzin w Polsce wybrałem jako temat homilii dekalog oraz przykazanie miłości, wszyscy polscy zwolennicy "programu oświeceniowego" poczytali mi to za złe. Papież, który stara się przekonywać świat o ludzkim grzechu, staje się dla tej mentalności *persona non grata"*.

Taka postawa rodaków dziwi następcę św. Piotra, bo przecież zbawienie człowieka od grzechu jest głównym problemem chrześcijaństwa: "Krzyż stoi, podczas gdy świat się obraca" *(Stat crux dum volvitur orbis)*.

Jan Paweł II podejmuje też najbardziej istotne tematy naszej współczesności. Daje piękną analizę buddyzmu (przestrzegając przed powierzchownymi fascynacjami ludzi Zachodu dalekowschodnimi technikami medytacyjnymi), islamu, judaizmu; polemizuje z tezą o upadku chrześcijaństwa, opisuje zadania nowej ewangelizacji. Szczególne miejsce zajmuje w tych rozdziałach dziedzictwo drugiego soboru watykańskiego. Papież nie kryje, że właśnie podczas tego soboru ukształtowało się jego obecne nauczanie.

W ostatnich rozdziałach Ojciec Święty jawi nam się jako zatroskany proboszcz całego świata. Daje wyraz swym niepokojom w obliczu zagrożeń, jakie niesie dla człowieka wierzącego cywilizacja końca XX wieku. Stanowczo odrzuca wszelkie kompromisy moralne, odwołując się do tego, co powiedział w pierwszej części książki.

W wielu kierunkach Kościół powtarza swoje apostolskie *non possumus*, ale przez to pozostaje sobą, niesie w sobie ów *veritatis splendor*, który Duch Święty rozlewa na "obliczu swej Oblubienicy". Kościół ma poszukiwać prawdy, a nie popularności i Papież głośno o tym mówi, nie bojąc się posądzeń "kapłanów czystego intelektu" o fundamentalizm.

Dlatego człowiek wierzący w Boga w Trójcy Jedynego musi stanąć bez wahania w obronie godności ludzkiej, praw człowieka, życia poczętego, a przeciw wszelkim przejawom totalitaryzmu (stąd rozdział o upadku komunizmu) i relatywizmu. Silny mocą Bożej miłości nie ma się czego lękać. Jeśli Bóg jest z nim, to kto przeciw niemu?

Ojciec Święty jest przekonany, że XXI wiek będzie wiekiem religii, a w nadchodzące stulecie wprowadzi nas nadzieja życia wiecznego, w której wyraża się całkowite zwierzenia człowieka Bogu poprzez Chrystusa i Najświętszą Marię Pannę (w obliczu której Jan Paweł II nieustannie powtarza: *Totus Tuus*).

Ostatnie słowa *Przekroczyć próg nadziei* brzmią równie optymistycznie, jak cała książka: "Papież, który rozpoczął swój pontyfkat od słów: "Nie lękajcie się!", stara się być wierny pełnej prawdzie tych właśnie słów i jest zawsze gotów służyć człowiekowi, narodom i ludzkości w duchu tej ewangelicznej prawdy".

Jerzy Bukowski

"Przekroczyć próg nadziei" - Jan Paweł II odpowiada na pytania Vittoria Messoriego. Redakcja Wydawnictw Katolckiego Uniwersytetu Lubelskiego, Lublin 1994. Książka jest do nabycia w Księgarni "Nowego Dziennika", Nowy Jork, w cenie 10 dol. plus NY tax 3.50 dol. porto.

EWANGELIA

"ZMARTWYCHWSTAŁEM I ZAWSZE JESTEM Z TOBĄ"

Ew. według św. Łukasza 24,15-35.

Wielkanoc jest centralną uroczystością w całym roku liturgicznym z dwóch powodów. Po pierwsze jest "rocznicą" głównego faktu, będącego fundamentem chrześcijańskiej religii, zmartwychwstanie Pana Jezusa: "A jeśli Chrystus nie zmartwychwstał, daremne jest nasze nauczanie, próżna jest także wasza wiara" (1 Kor 15,14). Po drugie jest uroczystością Kościoła, który wspominając to misterium pragnie ukazać zawartą w nim tajemnicę naszego życia i przybliżyć ją jeszcze bardziej wszystkim swoim wiernym. Zmartwychwstanie to nie tylko piękna i wzniosła uroczystość, to przede wszystkim fakt historyczny, najważniejsze wydarzenie w dziejach.

Po tragedii jaka się rozegrała w Wielki Piątek na Golgocie, po pozornym zwycięstwie, jakie nad Chrystusem odnieśli Jego wrogowie, wyznawców Mistrza z Nazaretu ogarnęło zwątpienie i strach. Okropna rzeczywistość niby ciężki głaz zwalił się na ich dusze. Smutek i rozpacz opanowały serca uczniów zasłaniając im perspektywy na przyszłość i odbierając zaufanie do siebie. " A myśmy się spodziewali, że On właśnie miał wyzwolić Izraela" (Łk 24,21).

Lecz nadszedł poranek wielkanocny. Pobożne niewiasty podążają do grobu, aby namaścić wonnościami Ciało Pana. Nie zrobiły tego w dniu Jego pogrzebu. Idąc przez ulice miasta przejęte były troską: "Kto nam odsunie kamień od wejścia do grobu?. Ale grób zastały już otwarty i pusty. Nie ma w nim ciała. Spotykają młodzieńca, który mówi im, że Ten, którego szukają zmartwychwstał. Nie bardzo słuchają tego co im oznajmia młodzieniec - anioł. Zamiast cieszyć się z usłyszanej wieści, uciekają w popłochu. Przychodząc do miasta, przekazują wiadomość o pustym grobie apostołom Piotrowi i Janowi. Ci z miejsca biegną do grobu. Jan wyprzedził Piotra, ale gdy przybył i zobaczył grób, nie śmiał do niego wejść. Zatrzymał się i czekał na przyjaciela. Piotr wszedł pierwszy, dopiero za nim Jan. Zbierają płótna i wracają do miasta. Pan Zmartwychwstał.

Zmartwychwstanie Chrystusa jest dla całej ludzkości i dla każdego z nas najwspanialszym darem miłującego Boga. Zmartwychwstanie, to nie tylko stwierdzony fakt historyczny, ale jednocześnie największy cud, dokonany przez Chrystusa dowodzący Jego bóstwa. Wiele cudów dokonał Pan Jezus w swoim ziemskim życiu: uciszał wicher i rozhukane fale morskie, rozmnażał chleb, niewidomym przywracał wzrok, głuchym słuch, oczyszczał z trądu, zmarłym przywracał życie. Wszystkie te cuda i znaki przewyższa jeden największy: Zmartwychwstanie Chrystusa, który jako Bóg swoją wszechmocą ożywił swe martwe ciało.

Zmartwychwstanie ciał - to eschatologiczna przyszłość. Natomiast zmartwychwstanie dusz - to realna teraźniejszość. Duchowe zmartwychwstanie człowieka - wyzwolenie z niewoli grzechu - zapowiadało wiele wydarzeń z historii Izraelitów. Ich święto wielkanocne było zwane "Paschą" - przejściem przez Morze Czerwone - co dziś jest znakiem obmycia wodą chrztu świętego.

z PJ.

GROŹBA SCHIZMY U HODUROWCÓW W POLSCE

Wyznawcy Kościoła Polskokatolickiego pikietują od pewnego czasu siedzibę swej kurii w Warszawie, domagając się ustąpienia niedawno wybranego zwierzchnika KPK biskupa Wiktora Wysoczańskiego. Pikietujący domagają się ponownego objęcia władzy nad 52 tysiącami polskich hodurowców przez biskupa Tadeusza Majewskiego.

Ordynariusze wszystkich 3 diecezji Kościoła Polskokatolickiego oraz sam biskup Majewski przekazali władzę biskupowi Wysoczańskiemu po przedstawieniu przez niego dokumentu z Urzędu Rady Ministrów, w którym dyrektor Biura ds. Wyznań Marek Pernal stwierdził, że "jedynym organem uprawnionych do reprezentowania Kościoła Polskokatolickiego w Rzeczypospolitej Polskiej jako całości" jest biskup Wysoczański. Cztery dni po przekazaniu władzy, podpis spod dokumentu stwierdzając, iż złożył rezygnację "będąc w szoku i chwilowej niedyspozycji", opowiadająca się za nim część wiernych utrzymuje, że niezbędne w związku z przeprowadzanymi zmianami na najwyższych stanowiskach KPK zwołanie synodu i wyboru nowych władz zostało uniemożliwione przez biskupa Wysoczańskiego.

Zaistniały konflikt ma podłoże finansowe. Za czasów władzy komunistycznej "Kościół Polskokatolicki w PRL", jak brzmiała jego oficjalna nazwa utrzymywał się dzięki dotacjom państwowym oraz dochodom z olbrzymiego przedsiębiorstwa "Polkat". Wówczas hierarchia KPK z biskupem Majewskim na czele wspierała władze komunistyczne w walce z Kościołem Katolickim otrzymując znaczne fundusze na wydawanie szeregu antykatolickich publikacji, m.in. tygodnika "Rodzina". Stosując niewybredne metody, hodurowcy usiłowali wprowadzić wienych w błąd, podszywając się gdzie tylko mogli pod miano katolików. Używali (i używają nadal) podobnych szat liturgicznych i innych. Alba, humerał, ornat, kapa, komża i infuła, nie mówiąc już o sutannie, nie różnią się prawie wcale od katolickich. Wydany przez polskokatolicki Zakład Wydawniczy "Odrodzenie" rocznik nosi nazwę: "Kalendarza Katolickiego".

Biuro ds. Wyznań odrzuca oskarżenia zwolenników Tadeusza Majewskiego. W wydanym komunikacie stwierdza, że z końcem 1994 r. wygasła kadencja poprzednich władz KPK. Według oświadczenia radcy prawnego Biura Bogusława Skręta ponieważ nie zwołano Synodu w przewidywanym terminie - co jest niezbędne według prawa wewnętrznego KPK - władza przeszła na biskupa koadiutora warszawskiego Wiktora Wysoczańskiego. Biuro na prośbę biskupa potwierdziło ten fakt na piśmie. Kościół Polskokatolicki ma jeszcze inne trudności. Biuro ds. Wyznań przygotowało wspólnie wraz z jego byłymi władzami projekt nowej ustawy, dotyczącej kościoła. Urząd Rady Ministrów uzależnił jednak przesłanie ustawy do Sejmu od zmiany nazwy kościoła na "starokatolicki". Ustawa ta utknęła w komisji sejmowej, a Biuro ds. Wyznań protestuje przeciwko jej uchwalaniu.

Kościół Polskokatolicki istnieje w Polsce od lat dwudziestych, z tym, że do 1951 r. nosił nazwę "Polski Narodowy Kościół Katolicki", podobnie jak jego kościół macierzysty w Ameryce, z którego się wywodzi.

PNKK w Stanach Zjednoczonych powstał w 1898 roku w wyniku akcji polskich imigrantów protestujących przeciwko dyskryminacji stosowanej wobec polskich katolików przez niektórych biskupów niemieckiego i irlandzkiego pochodzenia. Założycielem i duchowym przywódcą PNKK był Franciszek Hodur, ksiądz katolicki i późniejszy biskup naczelny Polskiego Narodowego Kościoła Katolickiego. W latach poprzedzających I wojnę światową Hodur podejmował wysiłki w celu przeszczepienia swego Kościoła na terytorium Polski.

Po odzyskaniu niepodległości grupa emigrantów, która powróciła do kraju zwróciła się do centrali PNKK w Scranton o przysłanie do Polski duchownego Kościoła narodowego. Przybył ks. Bronisław Krupski, a wkrótce potem Hodur pozyskał dla PNKK byłego jezuitę ks. dr. Antoniego Ptaszka. Z czasem kilkunastu księży katolickich poszło w jego ślady. Faktycznie powstanie PNKK w Polsce nastąpiło w 1922 r., kiedy to przyjechał z Ameryki i osiedlił się na stałe w Krakowie ks. Franciszek Bończak, konsekrowany dwa lata później na biskupa. Powstało kilkanaście parafii, a liczba wiernych wzrosła w 1938 r. do 50 tysięcy (w USA PNKK liczy ponad 230.000 wienych).

Administracyjnie Kościół Polskokatolicki dzieli się na trzy diecezje: Warszawską, krakowsko-częstochowską i wrocławską. We Wrocławiu władze komunistyczne "przydzieliły" swego czasu KPK największą w mieście świątynię, kościół Św. Marii Magdaleny.

KPK głoszoną nauką opiera na doktrynach pierwszych siedmiu soborów. Odrzuca m.in. dogmat o nieomylności papieża w odniesieniu do wiary i moralności, prymat jurysdykcyjny Rzymu, odpust, przymusowy celibat. KPK nie uznaje procesów beatyfikacyjnych, ani kanonizacyjnych i uznaje świętych jedynie pierwszego tysiąclecia chrześcijaństwa. Odrzuca również - jak to określa - "przesadny monastycyzm" i "martwe formuły" przez co rozumie niewygodne przepisy kościelne, nakazy i zakazy, obowiązujące w Kościele katolickim.

W okresie istnienia PRL kościół Polskokatolicki był wykorzystywany jako narzędzie do walki z Kościołem katolickim. W czasie stanu wojennego biskupi KPK opowiedzieli się za władzami komunistycznymi.

Olgierd Pietrykowski - Londyn

Polscy Święci i Błogosławieni

BŁ. RAFAŁ CHYLIŃSKI

(1694+1741)-

Urodził się we wsi Wysoczka pod Poznaniem, w rodzinie szlacheckiej. Po skończeniu nauki w kolegium humanistycznym w Poznaniu zaciągnął się do wojska i przez 3 lata pełnił służbę w stopniu chorążego.

W r. 1715 wstąpił do franciszkanów w Krakowie. W r. 1717 otrzymał święcenia kapłańskie. Z zapałem poświęcał się pracy kapłańskiej w różnych klasztorach, najdłużej w Łagiewnikach pod Łodzią i w Krakowie. W szczególny sposób poświęcał swój czas na głoszenie kazań i nauk pogłębiających moralność, katechizację, spowiedź oraz apostolstwo miłości i miłosierdzia wśród biednych i cierpiących. W swoim życiu zawsze czuł obecność duchową Maryi, którą czcił z synowskim oddaniem na Jej cześć codziennie odmawiał *Godzinki o wniebowzięciu NMP*. Z miłością Boga łączył miłość bliźniego, okazując heroiczne oddanie w służbie ubogich, chorych i cierpiących. Wszystkich biednych przyjmował z wielkim szacunkiem, widząc w nich obraz Chrystusa ubogiego.

W r. 1736 udał się do Krakowa, aby służyć pomocą w czasie epidemii. Spędzał przy chorych całe dni, spowiadając, pełniąc wszelkie posługi i przygotowując konających na śmierć.

W r. 1738, po ustaniu epidemii w Krakowie, udał się do Łagiewnik, gdzie kontynuował powierzone mu zadanie opieki nad ubogimi. Zmarł w wieku 4[illegible] lat. Jego grób znajduje się w kościele Św. Antoniego w Łodzi-Łagiewnikach.

Beatyfikował go Jan Paweł II w Warszawie.

"Był to człowiek wielkiej modlitwy i zarazem wielkiego serca dla ludzi biednych. (...) Nieraz - nie mając już nic innego - oddawał im własną porcję chleba albo własny płaszcz. Wkrótce po jego śmierci rozpoczęto proces beatyfikacyjny, ale został on przerwany przez rozbiory Polski. To, że przez tak długi czas nie zaginęła pamięć o jego świętości jest świadectwem, że Bóg jakby specjalnie czekał na to, aby Jego sługa mógł zostać ogłoszony błogosławionym już w wolnej Polsce".

"I ten człowiek, czyniąc to, co czynił, wybierając powołanie, które wybiera, staje się - może nawet jest - protestem i ekspiacją. Bardziej niż protestem, ekspiacją za wszystko to, co niszczyło Polskę. Wybrał powołanie ubogiego syna św. Franciszka. Jego życie ukryte, ukryte w Chrystusie, było protestem przeciwko temu samoniszczącej świadomości, postawie i postępowaniu społeczeństwa szlacheckiego tamtych saskich czasach, które wiemy, jaki miały finał".

Jan Paweł

KSIĄŻKI CHRZEŚCIAŃSKIE

KSIĘGARNIA IM. PAWŁA WŁODKOWICA OFERUJE 200 TYTULÓW KSIĄŻEK O TEMACYCE CHRZEŚCIAŃSKIEJ. WYSYŁAMY LISTĘ OFERT DARMOWO. PROSZĘ PISAĆ LUB DZWONIĆ: KRAKÓW CHICAGO EXPRESS - 6908 CERMAK RD. BERWYN, IL, 60402 USA. TEL. 708-749-0089 - FAX 708-749-0093

POLSKA,

O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS DO BRASIL!

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA PARANÁ

A imagem daquilo que somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENTUS.

APRESENT... ...O OLEKSY.